



**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE**

**Faculdade de Medicina Veterinária**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Dezembro/2017**

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE**

**Reitoria**

Prof. Dr. Sebastião Lázaro Pereira

**Vice-Reitoria**

Prof. Me. Leonardo Veloso do Prado

**Pró-Reitoria de Administração e Planejamento**

Prof. Me. Alberto Barella Netto

**Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**

Profa. Ma. Vanessa Renata Molinero de Paula

**Pró-Reitoria de Graduação**

Profa. Ma. Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação**

Prof. Dr. Gustavo André Simon

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**

Prof. Dr. Eduardo Lima do Carmo

**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

Prof. Me. Nagib Yassin

## **CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Autorização:** Resolução do CONSUNI n. 02 de 04/10/2004

**Reconhecimento:** Portaria Estadual n. 1684 de 19/10/2009 (D.O.E. 21/10/2009)

**Renovação:** Portaria Estadual n. 2136 de 30/07/2014 (D.O.E. 31/07/2014)

**Número de Vagas:** 100 vagas semestrais

**Turno:** Integral

**Endereço:**

Faculdade de Medicina Veterinária  
Fazenda Fontes do Saber s/n  
Campus Universitário  
Rio Verde, GO

**CEP:** 75900-000

**Fone:** (64) 3611-2291

## SUMÁRIO

1	A Universidade de Rio Verde – UniRV	1
1.1	Geral	1
1.2	Assistência aos estudantes	1
2	A relevância do curso de Medicina Veterinária da UniRV	3
3	Pressupostos teóricos do currículo do curso	4
4	Características gerais do curso	6
4.1	Objetivos	6
4.2	Perfil do egresso	7
4.3	Competências e habilidades	8
4.4	Conteúdos curriculares essenciais para o curso	9
4.5	As metodologias ativas de ensino-aprendizagem	10
4.6	Avaliação do rendimento escolar	11
4.7	Aproveitamento de disciplinas	12
4.8	Organização curricular	13
4.8.1	Disciplinas obrigatórias	14
4.8.2	Disciplinas optativas	14
4.8.3	Estágio supervisionado curricular obrigatório	14
4.8.4	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	15
4.8.5	Atividades complementares	15
4.9	Infraestrutura de ensino-aprendizagem	16
4.9.1	Salas de aula	16
4.9.2	Laboratórios de ciências básicas	17
4.9.3	Bibliotecas	18
5	Corpo docente	21
6	Avaliação do curso	22
6.1	Avaliação institucional	22
6.2	Auto-avaliação no contexto do SINAES	23
6.2.1	Princípios	24
6.2.2	Objetivos	24
6.2.3	Dimensões avaliadas conforme o SINAES	24
6.3	Avaliação do projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária	26

7	Gestão do curso	28
	7.1 Direção do curso	28
	7.2 Núcleo Docente Estruturante	28
	7.3 Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária	29
8	Atividades desenvolvidas pelo curso	30
	8.1 Núcleo de Extensão	30
	8.2 Projetos	30
	8.2.1 Carroceiro legal não maltrata animal	30
	8.2.2 Castração amiga	30
	8.2.3 Clínica Itinerante	31
	8.2.4 Odontovet	31
	8.2.5 Campanhas educativas sobre zoonoses e posse responsável	31
	8.2.6 Campanhas de vacinação antirrábica	31
	8.2.7 Museu móvel de anatomia dos animais domésticos	32
	8.3 Semana da Faculdade de Medicina Veterinária (SEMAVET)	32
	8.4 Cursos e palestras	32
	8.5 Clínica Escola de Medicina Veterinária	33
9	Pesquisa na Faculdade de Medicina Veterinária	34
	9.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC	34
	9.2 Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Medicina Veterinária	34
10	Comissão de Ética no Uso de Animais	35
11	Estrutura Geral das Instalações	36
	9.1 Laboratórios didático-pedagógicos	36
	9.2 Fazenda experimental	36
	9.2.1 Avicultura	36
	9.2.2 Cunicultura	36
	9.2.3 Piscicultura	36
	9.2.4 Ovinocultura e caprinocultura	37
	9.2.5 Bovinocultura de leite	37
	Anexos	
I	Grade curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde (Grade 178)	39
II	Ementário das disciplinas da grade curricular do Curso de Medicina	47

Veterinária		
III	Regulamento geral de estágios do Nestavet	90
IV	Regulamento para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC)	102
V	Atividades complementares com exigência de 250 horas cumpridas	118
VI	Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE	121



## **1. A UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - UniRV**

### **1.1. Geral**

A Universidade de Rio Verde – UniRV, com sede e foro em Rio Verde - GO, iniciou suas atividades em 1973, com o objetivo de elevar o nível de ensino dos profissionais atuantes no processo de formação e educação. Ao longo de seus quarenta anos de existência, a Instituição não apenas cresceu, mas principalmente, qualificou-se, modernizou-se e alcançou níveis de excelência singulares no panorama das instituições brasileiras de ensino superior. Uma gigantesca estrutura que agrega atualmente mais de cinco mil acadêmicos em 22 cursos de graduação:

- Campus Rio Verde - Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia.

- Campus Caiapônia - Administração, Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental.

- Campus de Goianésia – Medicina.

- Aparecida – Medicina.

A UniRV oferece, também, vários cursos de pós-graduação *latu sensu* nas diversas áreas do conhecimento, além do Mestrado em Produção Vegetal.

### **1.2. Assistência aos Estudantes**

A Universidade de Rio Verde presta assistência ao corpo discente por meio de programas de bolsas de trabalho, extensão, monitoria, iniciação científica, estágio e programas de apoio pedagógico.

Sensível às dificuldades econômicas de muitos de seus alunos, a UniRV disponibiliza diversos programas de incentivo aos estudantes comprovadamente carentes ou que apresentem habilidades para



desenvolvimento de projetos de iniciação científica, ou aptidão para executarem atividades artístico-culturais.

Os programas oferecidos com recursos da própria Instituição correspondem a:

Programa Bolsa Social - tem por objetivo conceder bolsas de estudo a estudantes pertencentes a classes sociais menos abastadas;

Programa Bolsa Atividade – tem por objetivo conceder bolsas de estudo a alunos que realizam ou participam de atividades, como: coral universitário, corpo teatral, projetos sociais e projetos de iniciação científica.

A Universidade ainda disponibiliza programas de bolsas externas e financiamento oriundos de prefeituras municipais, governo estadual e governo federal, como:

- 1 - Bolsas da Prefeitura Municipal de Rio Verde e de municípios vizinhos;
- 2 - Bolsas da Organização das Voluntárias de Goiás – OVG;
- 3 - Financiamento Estudantil Superior – FIES.



## **2. A RELEVÂNCIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UniRV**

A Faculdade de Medicina Veterinária faz parte do plano de modernização e implantação de cursos que a UniRV - Universidade de Rio Verde vem colocando em prática para melhor servir a comunidade em que está inserida. Este atendimento não se traduz apenas na melhoria na área educacional da região, mas também no desenvolvimento de sua responsabilidade na preservação dos ecossistemas, de tal forma que o desenvolvimento da agropecuária se processe priorizando as bases da vida sem comprometer o futuro do homem e da humanidade, além de estarem comprometidos com a produção de alimentos e com a saúde animal, já que o estado de Goiás tem o terceiro maior rebanho de bovino de corte do país, e a cidade de Rio Verde possui o segundo maior rebanho nacional de aves e suínos, abrigando a maior indústria da região para abate e processamento de aves e suínos.

O município de Rio Verde possui um importante campo de atuação para o Médico Veterinário, pois é uma cidade geograficamente bem localizada no estado, em região que polariza atividades variadas, com destaque pertinente à agropecuária, com forte atividade comercial e grande explosão na área da industrialização.



### **3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO DO CURSO**

A concepção do Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Medicina Veterinária da UniRV é orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 1, de 18/02/2003).

Para adaptar as novas diretrizes, o curso de graduação necessitou de novo projeto pedagógico. Com isso, foi elaborado um currículo dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos acadêmicos. A flexibilização preconizada pelas diretrizes curriculares possibilitou a ruptura de paradigmas no conceito ensino-aprendizagem, com tendência à atuação mais integrada, valorizando a formação complementar.

Na proposta de 2007, os conteúdos estão integrados, possibilitando a realização de atividades complementares de formação, que passam a ser consideradas para a integralização dos créditos, em um perfil adequado para atender as peculiaridades das diferentes regiões e tornar o profissional mais generalista.

Com a implantação do novo currículo aprovado pelo CONSUNI - Conselho Universitário todos os acadêmicos foram adequados à nova matriz curricular. Entretanto, o currículo tem sido e vai continuar a ser constantemente avaliado para que sejam feitas adequações e/ou melhorias para uma melhor formação do discente.

Vale salientar que foi criado na estrutura da Universidade, a partir do primeiro semestre/2008, o Núcleo de Disciplinas Comuns, fazendo com que o curso vivenciasse uma melhor generalização através de disciplinas comuns à área de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Exatas e Humanas.

A proposta de alteração da matriz curricular para o semestre de 2010/1 ocorreu no intuito de realizar uma adequação do sistema pedagógico desta IES as resoluções CNE n. 02 de 18 de junho de 2007, CNE/CES n.03 de 02 de julho de 2007 e CNE/CES n. 04 de 06 de abril de 2009, que determina a adequação da hora aula 60 minutos. Por este motivo, houve um aumento da



carga horária das atividades complementares, bem como das disciplinas optativas. Também foi acrescentada a disciplina obrigatória de Bem-Estar Animal. As referências bibliográficas do ementário sofreram algumas atualizações e alguns pré-requisitos foram excluídos e outros acrescentados, de acordo com necessidades demonstradas pelos professores da área em cada disciplina.

Atualmente, o curso conta com duas matrizes em andamento, a matriz 71 e a 102 que foi aprovada em 2010 e vislumbrava-se satisfatória na época. Entretanto, após alguns anos, percebeu-se que novas práticas surgiram na Medicina Veterinária e que a matriz curricular (102) deveria ser modernizada e atualizada. Assim, foi proposta uma nova matriz em 2016, com o intuito de conjugar o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira verdadeira e operativa, sendo mais compatível com os interesses regionais e com as necessidades dos acadêmicos.



#### **4. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO**

O Projeto Pedagógico proposto relaciona as características gerais do curso às descritas na Resolução CNE/CES 1, de 18/02/2003 de Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

##### **4.1. Objetivos**

Dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados na área de Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com



outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

#### **4.2. Perfil do egresso**

O Curso de Medicina Veterinária da UniRV visa à formação de profissionais dotados de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, altamente qualificados em atividades relacionadas à produção e sanidade animal. Deve ainda ser conhecedor dos aspectos essenciais da



Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Deve apresentar habilidades para desenvolver ações no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia e proteção ao meio ambiente. Deverá ter consciência da importância do domínio de outros idiomas e das novas tecnologias de informação. Desta forma, o médico veterinário egresso deverá ter consciência de seu papel como profissional de saúde e de ciências agrárias.

#### **4.3. Competências e Habilidades**

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- III - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- V - elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI - desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;



VII - planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII - executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X - planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI - realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII - planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII - relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

#### **4.4. Conteúdos curriculares essenciais para o curso**

**Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.



**Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

**Ciências da Medicina Veterinária** – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

**Zootecnia e Produção animal** - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, técnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

**Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal** - incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

**Clínica Veterinária** - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando à determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

**Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública** - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

#### **4.5. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem**

A estratégia pedagógica adotada pelos professores da Universidade de Rio Verde consiste fundamentalmente em ensino de teorias e práticas, sendo



que as teorias são normalmente ministradas por meio de aulas expositivas, estudo de texto, estudo de caso, fórum, entre outras técnicas de ensino e as práticas por meio de desenvolvimento de atividades no campo, laboratórios e/ou Hospital Veterinário da Universidade de Rio Verde. Os conteúdos das disciplinas são ainda completados por visitas técnicas a fazendas e empresas com atividades relacionadas à Medicina Veterinária, bem como aos centros de pesquisas estaduais e federais. Trabalhos escolares extraclasse contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos tanto na biblioteca central, como nos diversos laboratórios e setores de atividades de campo.

Os alunos podem desenvolver conhecimentos específicos segundo suas aptidões, com estágios, nos diversos setores de ensino, pesquisa e extensão da universidade, como auxílio à atividade do professor e monitoria.

Para desenvolver as atividades de rotina acadêmica, que são de fundamental importância no processo de aprendizagem, o curso conta ainda com diversos laboratórios, Hospital Veterinário e instalações zootécnicas, que dinamiza de forma integrada com instituições conveniadas, práticas a elas relacionadas, com acompanhamento dos núcleos de trabalho.

O curso de graduação de Medicina Veterinária da UniRV - Universidade de Rio Verde confere o título de Bacharel a seus graduados.

#### **4.6. Avaliação do rendimento escolar**

A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por frequência o comparecimento às atividades inerentes a cada disciplina, vedado o abono de faltas observado o disposto na legislação vigente.

Entende-se por aproveitamento o desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino da disciplina.



O aluno será submetido em cada disciplina a três avaliações, sendo que a primeira avaliação acontecerá até o quadragésimo dia letivo, a segunda até o octogésimo dia e a terceira avaliação após o centésimo dia letivo.

O aluno impossibilitado de realizar quaisquer das avaliações poderá requerer junto à Secretaria Geral, prova de segunda chamada, no prazo máximo de entrega das notas, estabelecido no calendário escolar, e mediante apresentação de documentos comprobatórios do impedimento.

Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que tiver obtido a média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Nas atividades complementares inerentes a cada curso, tais como participação em seminários, congressos, simpósios, workshops, trabalho de campo e similares, a avaliação poderá ser apurada mediante critérios qualitativos.

O controle da frequência bem como os resultados das avaliações periódicas para divulgação obrigatória é de responsabilidade direta do professor de cada disciplina.

O acadêmico que desejar poderá pedir revisão de prova junto à Central de Atendimento/Protocolo em até setenta e duas horas (03 dias úteis) da divulgação oficial da nota, justificadamente. Sem justificativa o pedido será indeferido.

A avaliação dos alunos é realizada pelos professores de cada uma das disciplinas por meio de avaliações escritas, orais, seminários, estudos dirigidos, relatórios de visitas ou aulas praticas e súmulas de conteúdo teórico.

#### **4.7. Aproveitamento de disciplinas**

O aproveitamento de crédito será deferido tão somente se a disciplina cursada apresentar carga horária igual ou superior à da disciplina objeto do pedido de dispensa, bem como conteúdo programático compatível com os oferecidos pelas disciplinas da Matriz Curricular do Curso.



O requerimento de aproveitamento de créditos deve ser protocolizado na Secretaria Geral, juntamente com documentos que atestem o conteúdo programático das disciplinas e o Histórico Escolar, para avaliação do Diretor da Faculdade, que emitirá parecer contendo lista das disciplinas aproveitadas e daquelas em que não foi possível a equivalência.

O parecer acerca da equivalência para o aluno que tomando ciência do resultado deverá matricular-se posteriormente nas disciplinas para cumprimento da carga horária.

#### **4.8. Organização curricular**

A matriz curricular do curso organiza-se de modo a oferecer ao corpo discente uma formação generalista, humanista, abrangente e eclética, capaz de dotá-lo de uma visão crítica para que possa reavaliar seu potencial de desempenho, desenvolver suas habilidades e ajustar-se, com competência e criatividade, às demandas geradas pelo progresso científico-tecnológico e às exigências conjunturais em permanente mudança e evolução.

Para obtenção do grau, o acadêmico deverá integralizar o currículo com a carga horária total de 4580 horas ou 5348 horas relógio, distribuídas em atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e complementares e Estágio Supervisionado. O tempo mínimo para integralização é de cinco anos.

Esta matriz curricular contempla, ainda, às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. O cumprimento do referido Decreto, no Curso de Medicina Veterinária, tem o intuito de garantir o direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro médico veterinário para atender clientes e/ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos.

O Decreto nº 5.626, de 2005, que regulamenta a Lei n. 10.436 de 24/04/2002, no seu art. 3º, estabelece que Libras deve ser inserida como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício



do magistério, em nível médio e superior, e nos bacharelados em Fonoaudiologia. No parágrafo II do mesmo artigo, considera-se que Libras é disciplina optativa nos demais cursos superiores.

O Currículo do Curso de Medicina Veterinária, de acordo com a matriz curricular e ementário (Anexos I e II), é constituído de:

#### **4.8.1. Disciplinas obrigatórias**

São aquelas indispensáveis à habilitação profissional e que atenda as diretrizes curriculares nacionais na formação de um profissional com o perfil estabelecido para os cursos de Medicina Veterinária.

#### **4.8.2. Disciplinas optativas**

São aquelas complementares a formação do aluno, que serão escolhidas entre as disciplinas oferecidas na matriz curricular da Faculdade de Medicina Veterinária, sendo o aluno obrigado a cumprir 12 créditos (216 horas-aula), com carga horária de 180 horas. O aluno só estará apto para fazer as disciplinas optativas a partir do terceiro período.

#### **4.8.3. Estágio supervisionado curricular obrigatório (ESCO)**

Enquadram-se neste tipo de atividade experiências de convivência em ambiente de trabalho, com cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos. O objetivo é proporcionar ao aluno aplicar seus conhecimentos em situações de prática profissional e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

Os alunos deverão cumprir 400 (quatrocentas) horas de ESCO em locais onde exista o termo de cooperação com a Universidade de Rio Verde.

O acadêmico que estiver no último período letivo e que necessitar cursar uma disciplina além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá realizar o ESCO, entretanto, se for cursar mais de uma disciplina, o acadêmico não poderá realizar o estágio.



O regulamento geral de estágios do NESTAVET (Núcleo de Estágio da Faculdade de Medicina Veterinária) foi implantado em 2008 e reformulado em 2009. Nele são encontradas as normas referentes a estágios curriculares e não-curriculares (Anexo III).

#### **4.8.4. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O TCC deverá ser realizado no último período do curso e poderá ser resultante de um projeto de pesquisa ou de um relatório do estágio supervisionado curricular obrigatório, como determinado no regulamento no Anexo IV.

#### **4.8.5. Atividades complementares**

As atividades complementares (Anexo V) oferecidas aos discentes do Curso de Medicina Veterinária têm por objetivo permitir que o aluno estabeleça correlações teóricas-práticas dos conteúdos ministrados, de modo a garantir uma consolidação em sua formação profissional e acadêmico-científica.

Esse perfil retrata um direcionamento da Instituição, que estimula o aluno a participação em simpósios, semanas acadêmicas, jornadas científicas, campanhas de vacinação, controle de zoonoses, controle populacional dos animais de rua ou carentes, projetos de iniciação científica, bem como pesquisas nas diferentes áreas da Medicina Veterinária.

Também são oferecidas monitorias nos ciclos básicos e profissionalizantes, estágios nos laboratórios, nos setores de produção animal e na clínica-escola da instituição, bem como em instituições com as quais a UniRV estabelece convênios.

Além de consolidar seu aprendizado prático, as atividades complementares têm como objetivo integrar o aluno à sociedade e com o corpo docente, trazendo benefício a ambos e incentivando a realização periódica de eventos técnico-científicos visando à complementação e a atualização permanente dos estudos realizados.



Ao incentivar a formação do aluno, valorizando cursos de aperfeiçoamento e capacitação, permitindo que o aluno faça um intercâmbio entre academia e mercado profissional, a Universidade de Rio Verde UniRV cumpre sua função social, incentivando também a construção de ligações entre o acadêmico e o mercado de trabalho.

Para tanto, convencionou-se que:

- Atividades Complementares são aquelas realizadas fora da estrutura curricular e pertinentes ao aprofundamento da formação acadêmica.

- As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas 250 (duzentas e cinquenta horas) no decorrer do curso, distribuídas durante os dez semestres, que serão validadas conforme regulamento, como requisito para a colação de grau.

- Entendem-se como passíveis de inclusão na pontuação das Atividades Complementares, aquelas aceitas pelo Diretor ou Coordenador destas atividades na Faculdade e que estejam expressamente reconhecidas por atestado, certificado ou outro documento idôneo.

#### **4.9. Infraestrutura de ensino-aprendizagem**

A infraestrutura utilizada pelos estudantes de Medicina Veterinária da UniRV para os processos ensino-aprendizagem incluem:

##### **4.9.1. Salas de aula**

De acordo com o cadastro físico da UniRV, existem quatro blocos com um total de 91 salas de aulas com dimensões e capacidades variáveis distribuídas pelo Campus, e a partir de 2017 haverá mais 50 salas de aula disponíveis em dois blocos que estão em construção. As salas existentes são equipadas com carteiras escolares móveis, quadro branco, pontos físicos de conexão com a rede internet ou opção por wireless. A UniRV disponibiliza, em cada bloco, um Setor de Audiovisual com aparelhos Datashow para uso dos docentes durante as aulas. Está prevista a instalação de sistema de projeção multimídia (Datashow) fixo em cada sala em 2017.



Os acadêmicos de Medicina Veterinária tem a maior parte de suas aulas no Bloco IV, com 12 salas de aulas e capacidade para atendimento simultâneo de 600 alunos.

#### **4.9.2. Laboratórios de ciências básicas**

O Curso de Medicina Veterinária da UniRV conta com os seguintes laboratórios de ensino de ciências básicas:

- *01 Laboratório de Histologia e Embriologia*

Micrótomo; televisor; banho-maria; microscópios; estufa de secagem e esterilização; câmera para microscópio; tamboretas de madeira; armários.

- *02 Laboratórios de Microbiologia*

Microscópios; refrigerador; banho-maria; estufa de secagem e esterilização; estufa para cultura; autoclave vertical; bancada de fluxo laminar; barrilete; tamboretas de madeira; armários

- *02 Laboratórios de Química*

Banho-maria; agitadores magnéticos; estufa de secagem e esterilização, barrilete; lavador de pipeta; agitador dispersor de solo; refrigerador; chuveiro lava-olhos; mesa de madeira; armários de madeira

- *01 Laboratório de Bioquímica*

Estufa de secagem; pHmetro; capela de exaustão; banho-maria; refrigerador; agitador de tubos; centrífuga; espectrofotômetro; armários.

- *01 Laboratório de Patologia Clínica*

Banho-maria; microscópios; refrigerador; freezer; termo-higrômetro digital; centrífuga para microhematócrito; espectrofotômetro; tamboretas de madeira; armários em fórmica

- *01 Laboratório de Anatomia Animal*

Mesas em aço inox; prateleiras de madeira; tamboretas de madeira; pia; ossário; sala de preparo e armazenamento de peças



- 01 *Laboratório de Tecnologia de Produção Animal*

Estufa de secagem e esterilização; batedeira; refrigerador; freezer; balança de prato; forno micro-ondas; fogão industrial; purificador de água; balança eletrônica; liquidificador; coifas em aço; fogão comum de quatro bocas; tamboretas de madeira; armários em fórmica

- 01 *Laboratório de Parasitologia e Imunologia*

Refrigerador; autoclave vertical; centrífuga; estufa de cultura; estufa de secagem e esterilização; barrilete; microscópios, tamboretas, mesa de madeira; armários de aço;

- 01 *Laboratório de Bromatologia*

Freezer; bomba calorimétrica; refrigerador; moinho; capela de exaustão; balanças analíticas; forno mufla; estufa de secagem e esterilização; estufa de pré-secagem; bloco digestor; destilador de nitrogênio; extrator de gordura; digestor de fibras; agitador magnético; deionizador; *scrubber*; mesa em fórmica; tamboretas de madeira.

#### **4.9.3. Bibliotecas**

A UniRV possui um Sistema de Bibliotecas, formado por uma Biblioteca Central que coordena duas Bibliotecas Setoriais, de Educação Física e de Direito respectivamente.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I da Universidade de Rio Verde, instalada em uma área de 1.200 m<sup>2</sup>, em prédio próprio, projetado num só plano, para abrigar o acervo colocado ao dispor dos alunos no sistema de livre acesso às estantes, a ampla área interna, bem iluminada, oferecendo um agradável ambiente para proporcionar estímulos à leitura e às pesquisas.

Este espaço físico encontra-se assim distribuído: balcão guarda volumes; balcão de empréstimo domiciliar e atendimento; referência e consulta sobre o acervo; salão de pesquisa em grupo; cabines individuais de estudo; salão de acervo geral de livros; computadores ligados à Internet e destinados



aos alunos, para suas pesquisas acadêmicas; seção de Periódicos, Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso.

A sala de processamento técnico encontra-se num mezanino, com ampla visão de toda Biblioteca, o que possibilita além do controle do ambiente, a redução dos ruídos de seus equipamentos.

As técnicas biblioteconômicas aplicadas na organização do acervo são baseadas no sistema de Classificação Decimal Universal - CDU e a catalogação de obras seguem regras do Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2.

Obedece a um vocabulário controlado para palavras-chaves, e as informações coletadas são acessáveis pelos alunos e usuários, através de programa de recuperação da informação com busca por autor, título, assunto e número de classificação.

A Biblioteca Central mantém intercâmbio com diversas outras bibliotecas congêneres, visando: empréstimo, intercâmbio de publicações e permuta de duplicatas. Participa ativamente do Programa COMUT - Programa de Computação Bibliográfica – IBICT/FINEP/CAPES/SESU.

O sistema de Bibliotecas da Universidade de Rio Verde, possui Regimento Interno próprio, instituído através da Portaria nº 236/05, que regulamenta sua utilização e funcionamento.

O Sistema de Bibliotecas FESURV, funciona ininterruptamente de 2ª à 6ª feira das 7:00h às 22:30 h e aos sábados das 7:00h às 11:00h.

O acervo geral das bibliotecas da Universidade é composto por:

- Livros: 30.286 títulos (53.227 exemplares)
- Periódicos: 2.150 títulos (11.443 exemplares)
- Vídeos: 19 títulos (37 exemplares)
- CD-ROM: 623
- Monografias: 5.357
- Dissertações: 649
- Teses: 168
- Mapas: 50



No que concerne, especificamente à área de Medicina Veterinária, o acervo está assim distribuído:

- Livros: 1.034 títulos (1.430 exemplares)
- Periódicos: 39 títulos (228 exemplares)

No site <http://www.unirv.edu.br/paginas.php?id=124> da Biblioteca Central encontra-se os links para modelo de ficha catalográfica e regimento do TCC. O pessoal técnico-administrativo da Biblioteca consiste de:

#### Pessoal Técnico Administrativo da Biblioteca

Bibliotecária	01
Funcionários	13
Monitores	12



## **5. CORPO DOCENTE**

O provimento de docentes na UniRV têm sido por meio de seleção de professores altamente qualificados. Até 2015, o corpo docente da Faculdade de Medicina Veterinária era constituído por 20 docentes da própria Faculdade e 16 do Núcleo de Disciplinas Comuns (NDC). Dentre os 21, sete (34%) eram doutores, 12 (58%) eram mestres e um (8%) era especialista.

No início de 2016, o número de doutores aumentou para 13, passando a representar 62% do corpo docente, com previsão para mais três defesas ainda no mesmo ano. Em dezembro de 2017, dos 13 professores, 12 tinham o título de doutor. Esse alto nível de qualificação está atrelado à preocupação que a Universidade tem com a formação e capacitação de seu quadro docente.

Os padrões de qualidade estabelecidos no Instrumento de Autorização de Cursos de Medicina Veterinária estabelece que pelo menos 35% dos docentes sejam doutores.



## **6. AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **6.1. Avaliação Institucional**

O Programa de Auto Avaliação Institucional foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, da UniRV – Universidade de Rio Verde e reflete a preocupação com o desenvolvimento da IES. Como prática social construída, este programa representou a proposta de empreendimento coletivo que busca a compreensão sobre sua realidade e o constante processo de melhoria da qualidade institucional.

Este programa foi elaborado com base no roteiro de Auto Avaliação Institucional 2004 – Orientações Gerais SINAES e na legislação pertinente (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004), que sistematiza e orienta o processo de Auto Avaliação Institucional, além de outros programas de Universidades brasileiras, com maior experiência na área.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. A avaliação interna ou auto avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores Institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à Sociedade.

O Programa de auto avaliação da UniRV – Universidade de Rio Verde pretende promover a melhoria das condições educacionais por meio da efetiva participação da comunidade desta Instituição, bem como atender aos dispositivos legais. Historicamente, a avaliação tem sido aliada a ideia de punição, assim, verifica-se a grande dificuldade para que a auto avaliação Institucional seja entendida como um mecanismo de auto controle da



consistência educacional, pois a medida que faz um diagnóstico da situação, subsidia o planejamento e a gestão Institucional como parte rotineira do processo de melhoria e deve ser vista, como uma ferramenta que auxilia no processo de uma gestão sustentável, cumprindo a missão Institucional.

O SINAES tem como finalidade, de acordo com a Lei citada acima, promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

O SINAES integra três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados a três momentos diferentes:

1º. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) que se desenvolve em duas etapas:

- a. Auto avaliação
- b. Avaliação externa

2º. Avaliação dos cursos de graduação (ACG).

3º. Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

## **6.2. Autoavaliação no contexto do SINAES**

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A avaliação interna ou auto avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores Institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à Sociedade.



### **6.2.1. Princípios**

O Programa de auto avaliação da UniRV – Universidade de Rio Verde tem como finalidade diagnosticar e organizar as informações para subsidiar o funcionamento da IES em seus aspectos micro e macro para promover o planejamento de suas intervenções.

Deve-se realizar em função de seus objetivos, perpassar por todas as atividades, sejam elas meio ou fim, ser contínuo, permanente e orientador de suas ações.

### **6.2.2. Objetivos**

Os objetivos da CPA são:

I. promover um debate institucional a fim de desenvolver uma auto avaliação que considere os aspectos relevantes para a melhoria da qualidade da educação;

II. diagnosticar os problemas e construir um perfil da instituição que revele um compromisso com o desenvolvimento da sociedade;

III. instituir uma política de avaliação para que se crie uma cultura avaliativa na instituição voltada para o acompanhamento, fiscalização e controle das ações desenvolvidas pela UniRV – Universidade de Rio Verde;

IV. discutir os problemas da instituição em seus múltiplos aspectos pedagógicos, administrativos, científicos, técnicos, de gestão e financeiros;

V. elaborar um programa de avaliação da instituição com a participação dos segmentos da comunidade universitária;

VI. apontar propostas para a superação das dificuldades institucionais, considerando a relação existente entre a UniRV – Universidade de Rio Verde e a realidade social que a cerca (local, regional, nacional).

### **6.2.3. Dimensões avaliadas conforme o SINAES**

Em conformidade com o disposto no Art. 3º, da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir serão consideradas:



### *Missão e plano de desenvolvimento institucional*

- Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e sua relação com objetivos da Instituição;
- Articulação entre o PDI e os Projetos Pedagógicos, no que diz respeito às políticas estabelecidas para o Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida.

### *A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão*

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e avaliação da aprendizagem), de acordo com os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares;
- Práticas Pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informação e utilização do processo participativo de construção do conhecimento;
- A pertinência de currículos em relação aos objetivos institucionais, às demandas sociais e às necessidades individuais;
- As práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio aos estudantes, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias;
- Importância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais;
- Vínculos e contribuições da pesquisa para o desenvolvimento das áreas de atuação da UniRV;
- A existência de políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas;
- Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos;
- Intercâmbio com outras IES para desenvolvimento de pesquisa;
- Existência de grupos de pesquisas na UniRV;



- Integração entre graduação e pós-graduação;
- Política de melhoria da pós-graduação;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas da sociedade.

### **6.3. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária**

Este documento representa a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UniRV - Universidade de Rio Verde.

As Diretrizes Curriculares permitiram verificar os pontos críticos do curso bem como sugerir melhorias, além de esclarecer as alterações ocorridas em função da implantação da estrutura curricular flexibilizada do Curso de Medicina Veterinária.

O presente documento deve ser dinâmico e constantemente atualizado por completo ou em partes, visando atender aos anseios da comunidade oferecendo subsídios para a formação de profissionais competentes e conscientes de sua importância para a sociedade.

Para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso é necessária a participação de todos: “corpo docente, discente, técnicos administrativos e sociedade em geral”, visando à confecção de um projeto sólido que propicie a formação de um Médico Veterinário competente, ético e comprometido com o desenvolvimento social e humanístico da população, devendo ser flexível o suficiente para acompanhar a constante e salutar transformação da sociedade brasileira e mundial.

Este projeto foi elaborado de forma a estabelecer uma tentativa de sistematizar, num só documento, as políticas e diretrizes que nortearão, formal e informalmente, a conduta da Universidade de Rio Verde na área de Medicina Veterinária.

O Projeto Pedagógico do Curso visa apontar os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso. Assim como ressalta aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias



utilizadas no ensinamento e estrutura curricular flexibilizada oferecida aos alunos, bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais disponíveis na formação dos profissionais em Medicina Veterinária.

De acordo com a Lei das Diretrizes e bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o artigo 2º estabelece que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A proposta pedagógica tem por objetivo a união da pesquisa, da extensão e do ensino desde o início do curso, contribuindo para uma aprendizagem associada à realidade da região onde a Universidade está localizada, situando o aluno nas questões sociais vividas pela população, bem como associando a teoria e a prática da profissão nas diversas ações didáticas planejadas pela equipe docente, e preparando o aluno para a pesquisa científica de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, ao mesmo tempo em que preparará profissionais com formação política, filosófica e humana, capazes de atuarem nas situações concretas preconizadas pela sociedade globalizada.

Tem ainda, como objetivo formar profissionais com conhecimentos nas diferentes áreas de atuação, fornecendo conhecimentos técnicos, práticos e científicos para que desenvolvam sua capacidade de observação e reflexão no desempenho de suas funções de forma criativa, eficiente e ética em atividades ligadas à produção, controle e fiscalização de produtos de origem animal, assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma, planejamento e execução da defesa sanitária animal, saúde pública, clínica médica veterinária e ao ensino e pesquisa na área de medicina veterinária.

A Faculdade de Medicina Veterinária tem como modalidade o Bacharelado, proporcionando aos alunos uma formação voltada para o mercado de trabalho e possibilitando também que ele continue na sequência acadêmica, com especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.



## **7. GESTÃO DO CURSO**

As instâncias envolvidas com a gestão acadêmica do Curso de Medicina são:

- (1) Direção do Curso,
- (2) Núcleo Docente Estruturante,
- (3) Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária.

### **7.1. Direção do Curso**

O Diretor do Curso deverá:

- I. convocar e presidir as reuniões do Conselho da Faculdade;
- II. encaminhar os processos, com pareceres e deliberações do Conselho, aos órgãos competentes;
- III. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso;
- IV. manter atualizados os dados históricos do curso referentes a alterações curriculares e programas de disciplinas;
- V. identificar as necessidades do curso e promover gestões para seu equacionamento.

### **7.2. Núcleo Docente Estruturante**

O Curso de Medicina Veterinária possui um NDE (Núcleo Docente Estruturante) responsável por acompanhar, atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso e seu regulamento encontra-se no Anexo VI.

É constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica, percebida pela produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões importantes para a Instituição.



### **7.3. Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária**

De acordo com o Regimento Geral da UniRV são atribuições do Conselho:

I – estabelecer as diretrizes acadêmicas e administrativas da Faculdade e supervisionar sua execução;

II – propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a criação ou extinção de cursos de graduação e programas de pós-graduação, bem como alterações do número de vagas;

III – aprovar os cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão a ser desenvolvidos na Faculdade atendendo à política e às diretrizes dos Conselhos Superiores e ouvidas a Pró-Reitorias correspondentes;

IV – aprovar o plano de gestão da Diretoria;

V – propor acordos e convênios junto ao Poder Público e Entidades de caráter Privado ou Público, para encaminhamento às Pró-Reitorias;

VI – Elaborar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico-curricular, programar atividades complementares, inclusive de cunho cultural, apreciar estudos sobre o perfil dos alunos, estabelecer padrões de avaliação, avaliar semestralmente os cursos e propor alterações curriculares;

VII – propor ações e programas de iniciação científica destinadas a melhorar a formação e a preparar os futuros pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento.



## **8. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS PELO CURSO**

### **8.1. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A extensão universitária é uma prática acadêmica com potencial para socializar o conhecimento científico e permite a interação entre todos os segmentos da sociedade civil com a Universidade. A importância dos projetos de extensão na Faculdade de Medicina Veterinária da UniRV reforça o compromisso de formar cidadãos socialmente responsáveis e preocupados com o meio em que vivem. Os acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária deverão cumprir 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

### **8.2. Projetos**

#### **8.2.1. Carroceiro Legal Não Maltrata Animal**

Iniciou-se em 2015 e neste projeto são realizados atendimentos aos animais de carroceiros do município de Rio Verde pelos acadêmicos das disciplinas Equideocultura e Clínica Médica de Grandes Animais, além de outros auxiliares, sob supervisão do professor. É realizado uma vez por ano, atendendo aproximadamente 70 animais/ano dos 120 cadastrados oficialmente no município. São realizados atendimento de rotina clínica, vermifugação, coleta de fezes e orientações em geral quanto ao bem-estar e nutrição do animal. Posteriormente, os animais são acompanhados durante o ano na disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais. Várias empresas agropecuárias, bem como a Prefeitura de Rio Verde, são parceiras no projeto.

Coordenação: Prof. Dr. Rodrigo Garcia Motta

#### **8.2.2. Castração Amiga**

A Clínica Escola da UniRV participa do Projeto Castração Amiga (castração de cães e gatos). Este projeto é voltado a pessoas de baixa renda e 08 castrações, em média, são realizadas mensalmente desde 2015, utilizando-se dos alunos das disciplinas de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Clínica de



Pequenos Animais devidamente orientados pelo professor. Este projeto teve início em 2014.

Coordenação: Prof. Dr. Tales Dias do Prado

### **8.2.3. Clínica Itinerante**

A Clínica Escola da UniRV desenvolve o Projeto Clínica Itinerante com atendimento clínico a cães e gatos de pessoas de baixa renda. A cada semestre o projeto é realizado em um dos bairros carentes de Rio Verde, utilizando-se dos alunos das disciplinas Clínica Médica de Pequenos Animais, bem como outros alunos engajados no projeto, sempre orientados pelo professor da disciplina.

Coordenação: Profa. Ma. Rejane Guerra Ribeiro Simm

### **8.2.4. Odontovet**

A Clínica Escola da UniRV desenvolve o Projeto Odontovet com cães e gatos de pessoas de baixa renda. O projeto iniciou-se em 2016 e prevê a avaliação clínica oral e limpeza de tártaro de, pelo menos, oito animais por mês. Será realizado por discentes do curso e orientados pelo professor.

Coordenação: Prof. Dr. Tales Dias do Prado

### **8.2.5. Universidade nas Escolas: Prevenção de Zoonoses e Posse Responsável**

Os alunos da disciplina de Bem Estar Animal realizam um trabalho junto às escolas de segundo grau de Rio Verde orientando quanto a posse responsável e controle de zoonoses, utilizando-se de palestras e teatros educativos. Início do projeto: 2015.

Coordenação: Profa. Ma. Mariana Paz Rodrigues

### **8.2.6. Campanhas de Vacinação Antirrábica**

As campanhas de vacinação antirrábica em Rio Verde contam com a participação dos alunos do Curso de Medicina Veterinária da UniRV desde



2005 que, além de vacinadores, realizam também a orientação geral da população nos quesitos básicos, principalmente voltados para a sanidade dos animais.

Coordenação: Profa. Dra. Amanda Carla A. Galvão

### **8.2.7 – Museu Móvel de Anatomia dos Animais Domésticos**

Fundado em 2016 com o objetivo de levar aos alunos do ensino público maior conhecimento sobre anatomia animal. As peças serão preparadas pelos discentes do curso, sob orientação do professor coordenador. O preparo incluirá órgãos dissecados e em formol, peças de taxidermia, peças em resina acrílica e osteotécnicas de diversas espécies. Os discentes que participam do projeto informarão sobre as peças apresentadas de forma a despertar a curiosidade dos estudantes do ensino público.

Coordenação: Prof. Dr. Cheston Cesar Honorato Pereira

### **8.3. Semana da Faculdade de Medicina Veterinária (SEMAVET)**

A Semana da Faculdade de Medicina Veterinária (SEMAVET) é desenvolvida e organizada pelos alunos dos Cursos de Medicina Veterinária e pelo Centro Acadêmico, com supervisão do docente coordenador do Núcleo de Extensão da Faculdade. Acontece em Setembro e, em 2016, será realizada a XII edição do evento, contando sempre com apresentações artísticas, palestras sobre temas pertinentes à Veterinária e vários minicursos, com palestrantes internos e externos à Instituição.

Coordenação: Prof. Dr. Rodrigo Garcia Motta

### **8.4. Cursos e Palestras do Grupo Rumivet**

Várias palestras e cursos de extensão são realizados durante o ano com o objetivo do aprimoramento e atendimento à comunidade rio-verdense. Esses eventos são coordenados pelos alunos com supervisão docente e são gratuitos.



### **8.5. Clínica Escola de Veterinária**

A Clínica Escola oferece atendimento clínico e cirúrgico, além de outras atividades didáticas do Curso e desenvolve vários serviços de extensão (Castração Amiga, Odontovet), destacando-se a Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos e Grandes Animais, Diagnóstico por Imagem e Laboratório Clínico. A Clínica Escola ainda não oferece plantões e funciona de segunda a sexta das 7:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas.

Coordenação: Profa. Ma. Anaiza Simão Zucatto do Amaral



## **9. PESQUISA NA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA**

### **9.1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC**

O Programa Institucional de Iniciação Científica da UniRV é um programa voltado aos estudantes de graduação, que apresentem bom desempenho acadêmico e, aos projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada. O PIBIC possui bolsas financiadas pela Universidade de Rio Verde e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os objetivos do programa são:

#### **Em Relação aos orientadores:**

- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural.

#### **Em Relação aos bolsistas:**

- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa.
- Proporcionar ao bolsista aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento de sua criatividade.
- Preparar estudantes para ingressar na pós-graduação, contribuindo de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores e na formação de recursos humanos para a pesquisa.

### **9.2. Pesquisa Na Faculdade de Medicina Veterinária**

O Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Veterinária estimula os docentes e discentes a disseminarem os resultados das pesquisas de Iniciação Científica desenvolvidas pelo PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UniRV em:

- Publicação impressa e eletrônica
- Congresso de Iniciação Científica da UniRV (CICURV)
- Eventos científicos em outras instituições.



## **10. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS**

Foi criada pela Portaria n. 263 de 14/04/2011, a Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade de Rio Verde, seguindo o disposto na Lei 11.794/2008 que trata de criação e utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica. A Comissão se reúne mensalmente para a apreciação dos projetos e seus pareceres, bem como para o atendimento ao uso de animais em atividades didáticas, e está credenciada junto ao CONCEA. Disponível em <http://www.unirv.edu.br/paginas.php?id=125>.



## **11. ESTRUTURA GERAL DAS INSTALAÇÕES**

Atualmente a Clínica Escola conta com secretaria, 02 ambulatórios clínicos; 01 sala de fluidoterapia apoio; copa; 01 centro cirúrgico para pequenos animais; esterilização; lavanderia; rouparia; dispensário de medicamentos. Rede Wi-Fi disponível.

### **11.1. Laboratórios didático-pedagógicos**

Os Laboratórios de apoio, citados servem como área das aulas práticas, bem como estágios e pesquisa, atendendo as necessidades acadêmicas quanto à vivência da prática e da rotina laboratorial.

### **11.2. Fazenda experimental**

Na Fazenda Experimental há vários setores nos quais são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como: Avicultura; Cunicultura; Piscicultura; Ovinocultura e Caprinocultura e Bovinocultura de Leite.

#### **11.2.1. Avicultura**

Dois galpões de 30 m<sup>2</sup> cada, utilizados somente para pesquisas com frangos de corte ou codornas. Os galpões são divididos em 10 boxes cada, onde são alocados comedouros tubulares e bebedouros pendulares.

#### **11.2.2. Cunicultura**

Plantel: 8 machos e 32 fêmeas (reprodutores). Há no setor 46 gaiolas de alvenaria ao ar livre onde se encontram os reprodutores e um galpão com tela e cortina nas laterais onde são alojados os desmamados, contendo 30 gaiolas de arame galvanizado. Um funcionário que cuida dos animais mora no local.

#### **11.2.3. Piscicultura**

Existem 12 tanques, mas somente três são utilizados para aulas práticas. No Setor existe também um laboratório de reprodução de peixes. No local há um galpão contendo um moinho e um misturador de ração.



#### 11.2.4. Ovinocultura e caprinocultura

Ovinocultura: plantel de 53 animais dispostos em área onde há um galpão aberto com comedouro e bebedouro.

Caprinocultura: plantel de 18 animais dispostos em área onde há um galpão aberto com comedouro e bebedouro.

#### 11.2.5. Bovinocultura de leite

Plantel: 31 animais, entre machos e fêmeas, no Setor há uma ordenhadeira mecânica, resfriador de leite, tronco de contenção de animais, balança para pesagem dos mesmos, sala de armazenamento de medicamentos e rações, comedouros e bebedouros distribuídos no curral. Um funcionário que cuida dos animais mora no local.



# ANEXOS



**Anexo I – Grade Curricular do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde (Grade 178)**

**1º PERÍODO**

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária
NDC202	Biologia Celular e Histologia	4	60
NDC210	Ecologia Geral	4	60
NDC235	Química Geral e Orgânica	4	60
NDC214	Métodos e Técnicas de Pesquisa	2	30
VET200	Anatomia dos Animais Domésticos I	5	75
VET204	Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária	2	30
	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>315</b>

**2º PERÍODO**

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	
NDC203	Embriologia	4	60	NDC202
NDC206	Bioquímica Básica	4	60	NDC235
NDC120	Biofísica	4	60	
NDC226	Estatística	4	60	
VET201	Anatomia dos Animais Domésticos II	5	75	VET200
VET280	Histologia Veterinária	4	60	NDC202
	<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>375</b>	



### 3º PERÍODO

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	
NDC121	Genética	4	60	NDC206
NDC211	Microbiologia Básica	4	60	
VET283	Imunologia Veterinária	4	60	NDC206
NDC160	Estatística Experimental	3	45	NDC229
VET205	Fisiologia dos Animais Domésticos I	5	75	NDC206 VET201
VET231	Administração e Economia Rural	4	60	
AGR278	Sociologia e Extensão Rural	3	45	
	Total	27	405	

### 4º PERÍODO

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	
VET206	Fisiologia dos Animais Domésticos II	5	75	VET205
VET281	Parasitologia Veterinária	6	90	VET283
VET209	Microbiologia Veterinária	4	60	NDC211
VET210	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	4	60	VET201 VET205
VET224	Melhoramento Animal	4	60	NDC121
VET282	Epidemiologia Veterinária	3	45	NDC211
	Total	26	390	



### 5º PERÍODO

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária		
NDC201	Patologia Geral	5	75	VET280	
VET213	Farmacologia Veterinária	5	75	NDC206	
VET214	Nutrição e Alimentação Animal	4	60	VET205	
VET293	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	4	60	VET281	VET282
VET226	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	4	60		
VET228	Bem Estar Animal	3	45	VET206	
	Optativa				
	Total	25	375		

### 6º PERÍODO

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária			
VET239	Patologia Veterinária	5	75	NDC201		
VET230	Semiologia Veterinária	5	75	VET210	VET206	
VET218	Terapêutica Veterinária	4	60	VET213		
VET294	Forragicultura	4	60	VET214		
VET242	Laboratório Clínico	5	75	VET283	VET206	VET209
VET285	Diagnóstico por Imagem	3	45	VET210		
	Optativa					
	Total	26	390			



### 7º PERÍODO

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária		
VET244	Bovinocultura de Corte e Leite	6	90	VET214	
VET286	Produção de Suínos	3	45	VET214	
VET287	Produção de Aves	3	45	VET214	
VET271	Doenças Infecciosas de Bovinos e Equinos	3	45	VET230	VET282
VET272	Clínica Médica de Pequenos Animais I	5	75	VET230	VET218
VET270	Anestesiologia	4	60	VET213	
VET275	Doenças Infecciosas de Cães e Gatos	3	45	VET230	VET282
	Optativa				
	Total	27	405		

### 8º PERÍODO

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária				
VET229	Clínica Médica de Grandes Animais	6	90	VET230	VET218		
VET284	Toxicologia Veterinária	3	45	VET218			
VET247	Doenças Infecciosas de Aves e Suínos	3	45	VET230	VET282	VET286	VET287
VET248	Fisiologia da Reprodução e Obstetrícia	5	75	VET201	VET206	NDC203	
VET273	Clínica Médica de Pequenos Animais II	5	75	VET272			
VET288	Técnica Cirúrgica	5	75	VET210			
	Total	27	405				



### 9º PERÍODO

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária		
VET295	Inspeção Sanitária de Alimentos de Origem Animal	4	60	VET209	VET226
VET289	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	5	75	VET270	VET288
VET290	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	5	75	VET270	VET288
VET291	Deontologia Veterinária	2	30		
VET294	Biotecnologia e Fisiopatologia da Reprodução	4	60	VET248	
VET292	Prática Hospitalar	2	30	VET229	VET273
VET276	Zoonoses e Saúde Pública	4	60	VET209	VET282
	<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>390</b>		

### 10º PERÍODO

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Hora Aula
VET234	Estágio Supervisionado		400	400
VET263	Trabalho de Conclusão de Curso		90	90
	<b>Total</b>		<b>490</b>	
	Atividades Complementares		250	250
	Disciplinas Optativas (mínimo de créditos)	11	165	198
	Disciplinas Obrigatórias (total de créditos)	229	3435	4122



DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária		
VET235	Piscicultura	4	60		
VET236	Cunicultura	4	60		
VET237	Bioclimatologia Animal	3	45		
VET238	Caprinocultura e Ovinocultura	4	60		
VET260	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária I	2	30		
VET261	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária II	4	60		
VET262	Equideocultura	4	60		
VET264	Manejo e Nutrição de Animais Silvestres	4	60		
VET265	Nutrição de Cães e Gatos	4	60	VET214	
VET266	Clínica Médica de Felinos Domésticos	4	60	VET230	VET218
VET267	Princípios de Ortopedia de Pequenos Animais	3	45	VET210	VET288
VET277	Medicina Veterinária Legal	3	45		
VET278	Oftalmologia Veterinária	4	60		
VET279	Oncologia Veterinária	4	60		
VET293	Interpretação de Resultados Laboratoriais	4	60	VET242	VET273
VET296	Conservação e Manejo de Animais Silvestres	3	45		
NDC102	Saúde Coletiva e Epidemiologia	4	60		
NDC135	Tópicos em Administração	4	60		



NDC215	Libras	3	45	
NDC217	Filosofia	4	60	
NDC181	Educação e Diversidade	4	60	
BIO414	Empreendedorismo e Liderança	2	30	
BIO416	Paleontologia	2	30	
BIO439	Imunodiagnóstico	4	60	NDC129
BIO442	Gestão de Criadouros	5	75	
ADM529	Sistemas Agroindustriais	2	30	
ADM517	Gestão de Serviços	4	60	
ADM518	Projetos Empresariais	4	60	
ADM513	Planejamento e Administração Estratégica	4	60	
ADM435	Administração de Pequenas e Médias Empresas	2	30	
FAR341	Homeopatia	4	60	
FAR344	Higiene e Controle dos Alimentos	4	60	
FAR345	Segurança Alimentar	4	60	
FAR328	Micologia	2	30	
FAR311	Hematologia	4	60	NDC201
FAR340	Fitoterapia	4	60	
NUT213	Tecnologia de Alimentos	4	60	



NUT206 Bromatologia

4

60

---



## Anexo II – Ementário das disciplinas da grade curricular do curso de Medicina Veterinária

### 1º PERÍODO

#### **NDC 202 - BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA – Créditos: 04** **Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Noções básicas de microscopia. Organização estrutural e funcional das células animal. Histologia constitucional e funcional dos principais tecidos do corpo animal. Tecidos epiteliais (revestimento e glandular), conjuntivos (propriamente dito, adiposo, sangue, cartilagem e osso), musculares e nervosos.

#### **Bibliografia Básica:**

- CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª edição, 2000.
- DIFIORE, M. **Novo atlas de histologia**. Ed. Guanabara Koogan S/A 1ª edição, 1997.
- CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12ª edição, 2013.

---

#### **NDC 210 - ECOLOGIA GERAL – Créditos: 04 Teóricos** **Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução e Conceitos. Padrões Biogeográficos em Riqueza de espécies. Ecologia de Comunidade. Produtividade e Transferências de Matérias nos Ecossistemas. Ecologia da Restauração. Desenvolvimento Sustentável.

#### **Bibliografia Básica**

- ROBERT E. RICKLEFS. **A economia da natureza**. 6ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2011.
- PRIMACK, Richard B. **Biologia da conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.
- BOTKIN, D. B. **Ciência ambiental: Terra Planeta vivo**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- ODUN, E. P. **Ecologia**. 2ª ed., Livraria Pioneira Editora. São Paulo, 1975.

---

#### **NDC 235 - QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA – Créditos: 04** **Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Estrutura Atômica, Classificação Periódica, Ligações Iônicas. Ligação Covalente, Funções Inorgânicas e suas propriedades e principais aplicações, Teorias ácido-base. Reações Químicas e Estequiometria, Funções Orgânicas, Nomenclatura Orgânica Básica, Isomeria.

**Bibliografia Básica:**

- ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre, Bookman, 2012.
- KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. **Química & reações químicas**, Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora. 4ª Ed 2002.
- SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. Rio de Janeiro LTC. 8ª ed, Vol 2, 2005.

---

**NDC 214 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA – Créditos: 02**  
**Carga Horária: 30 - Hora/aula 36**

**Ementa:** Pesquisa Científica e sua Classificação. Métodos de Pesquisa. Componentes do Projeto de pesquisa. Amostragem. Técnicas de Coleta de Dados. Ética em Pesquisa (plágio). Estruturação do Projeto de Pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 14º ed. Campinas: Papirus. 2003.
- SALOMON Delcio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia** – Edição: 13. Editora: Martins Fontes- WMF. 2014.
- CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES; M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press, 109p. 2002.

---

**VET 200 – ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Introdução ao estudo da anatomia. Osteologia veterinária. Artrologia. Tegumento comum e anexos. Miologia.

**Bibliografia**

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. Texto e atlas colorido. Órgãos e Sistemas. Ed. Artmed: Porto Alegre, 2011.
- POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 2012. 608p.



---

**VET 204 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA VETERINÁRIA –****Créditos: 02****Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** A Medicina Veterinária na Universidade e no contexto social. O Currículo do Curso de Medicina Veterinária frente à evolução dos conhecimentos sociais da profissão e dos campos de atuação do Médico Veterinário.

**Bibliografia**

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Contribuição para o Delineamento do Perfil do Mercado de Trabalho do Médico Veterinário e do Zootecnista do Brasil. Brasília, 1a. Edição, Ed. CFMV, 1999.

---

**2º PERÍODO****NDC 203 – EMBRIOLOGIA - Créditos: 04****Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Morfologia macro e microscópio do aparelho reprodutor masculino e feminino. Contracepção. Gametogênese. Endocrinologia da reprodução. Descrição da fecundação, segmentação. Gastrulação e organogênese de anfíbios, aves e mamíferos. Anexos embrionários. Parturição. Teratologia.

**Bibliografia Básica:**

MOORE, K. L. et al. **Altas colorido de Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ªed, 2002.

MOORE, K. L. PERSUAD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 2ª ED, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SANDLER, T. W. **Embriologia Médica**. Rio de Janeiro.12. ed. Editora Guanabara Koogan, 2013.

---

**NDC 206 - BIOQUÍMICA BÁSICA – Créditos: 04****Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Estrutura, classificação e função das estruturas bioquímicas: Carboidratos, Lipídeos, Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Enzimas, Metabolismo dos carboidratos, Metabolismo dos lipídeos, Metabolismo dos aminoácidos, Integração do metabolismo.

**Bibliografia Básica:**

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2008.



NELSON, D.L.; COX, M.M. **Lehninger Princípios de Bioquímica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2011.

RICHARD A. H., FERRIER D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 5ª Edição. Editora Artmed, 2012.

---

**NDC 120 - BIOFÍSICA - Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Água e sua importância nos compartimentos biológicos, soluções biológicas, gases e pressão no interior da célula. Equilíbrio ácido-base e sistemas tamponantes. Movimento de água e solutos na membrana celular. Termodinâmica. A energia na célula e radiação.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTS, B. et. al. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas 2010.

BEAR, M. F; CONNORS, B. W. and PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**, 2ª ed, Porto Alegre, Artmed, 2008.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. Editora Sarvier. 2ª Ed. 2015.

---

**NDC 226 – ESTATÍSTICA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Estatística Descritiva, Probabilidade (Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas, Distribuições Discretas e Contínuas), Teoria de Amostragem (Distribuição Amostral), Intervalo de Confiança, Teste Hipótese, Regressão e Correlação, Utilização de Ferramentas Computacionais.

**Bibliografia Básica:**

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de estatística**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MONTGOMERY, Douglas C. **Estatística Aplicada à Engenharia**. 5ª. ed. Rio de Janeiro – RJ: LTC, 2012.

---

**VET201 – ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Esplanologia; Angiologia; Neuroanatomia e Estesiologia.

**Bibliografia:**

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. Texto e atlas colorido. Órgãos e Sistemas. Ed. Artmed: Porto Alegre, 2011.



POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 2012. 608p.

---

**VET280 – HISTOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Estudo morfológico e histofisiológico dos órgãos e sistemas: sangue, órgãos linfoides, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema endócrino, sistemas reprodutor masculino e feminino e pele e anexos.

**Bibliografia**

- BACHA, W. J. Atlas colorido de Histologia Veterinária. 2 ed. São Paulo. Roca, 2013.
- DI FIORE, M. S. H.; LOBO, B. A. Atlas de Histologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.
- EURELL, J. A. Histologia Veterinária de Dellmann. 6 ed. Barueri, São Paulo. Manole, 2012.
- JUNQUEIRA, L. V.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- RASKIN, R. Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**3º PERÍODO**

**NDC 121 - GENÉTICA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Genética e sua importância. Bases citológicas da hereditariedade. Mendelismo e análises de sua extensão. Ligação e permuta gênica. Herança relacionada ao sexo. Mutação. Herança extra-cromossômica. Alterações cromossômicas estruturais e numéricas e seu significado biológico. Genética de populações. Genética quantitativa. Dogma Central da Biologia Molecular. DNA Recombinante. Genética Molecular e suas aplicações.

**Bibliografia Básica:**

- GRIFFITHS, A.J.F; MILLER J. E; SUZUKI, D.T; LEWONTIN, R. C; **Introdução à genética**. Guanabara KOOGAN R.J. 9ª Ed, 2011.
- RAMALHO, M. <sup>a</sup> P; SANTOS, J. B. dos; e PINTO, C. A B. P. **Genética na Agropecuária**. 3ª ed. Lavras: UFLA, 2005.
- BORGES-OSÓRIO M. R., ROBINSON W. M. **Genética Humana**. Editora Artmed, 3ª Edição, 2013.



---

**NDC 211 - MICROBIOLOGIA BÁSICA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Morfologia e ultraestrutura de Bactérias. Nutrição, cultivo e metabolismo bacteriano. Reprodução, crescimento e controle do crescimento de bactérias. Genética bacteriana. Virologia: estrutura, composição química, replicação, cultivo, classificação e nomenclatura; bacteriófagos; viróides; príons. Micologia: morfologia, estrutura, reprodução, fisiologia, nutrição, classificação e nomenclatura dos fungos unicelulares e filamentosos. Introdução à Microbiologia Aplicada.

**Bibliografia Básica:**

- KONEMAN, Elmer W.; ALLEN, Stephen D.; JANDA, Willian M. SCHRECKENBERGER, Paul C. **Diagnóstico microbiológico: Texto e atlas colorido**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 6ª ed, 2010.
- MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. São Paulo.: Makron Books, 12º Ed, 2010.
- TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 10º ed, 2012.

---

**VET283 - IMUNOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Aspectos gerais da resposta imunológica. Conceitos de imunidade inata e imunidade adquirida. Estudo das células e órgãos do sistema imune. Aspectos fundamentais do complexo de histocompatibilidade principal e a apresentação do antígeno ao linfócito T. Mecanismos efetores da resposta imunológica. Imunodeficiências, auto-imunidade e rejeição de transplantes e outros moduladores da resposta imunológica.

**Bibliografia Básica:**

- ABBAS, AK. **Imunologia Celular e Molecular**. 5ª ed./ ABBAS, AK, ANDREW HL; POBER, JS. Editora Elsevier, 2005, Rio de Janeiro.
- ABBAS, KA; ANDREW, HL. **Imunologia Básica: Funções e distúrbios do sistema imunológico**. 2ª ed. Editora Elsevier, 2007, Rio de Janeiro.
- BIER, OG; MOTA, I; SILVA, WD. **Imunologia Básica e Aplicada**. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1989.
- GUTIÉRREZ, MDMB. Manual Gráfico de Imunologia e Enfermidades Infecciosas do Cão e do Gato. Editora MedVet, 2015. 116p.
- JONATHAN, B.; MALE, D.; ROITT, I. Imunologia. 8a ed., Editora Elsevier, 2014. 488p.
- TIZARD, IR Imunologia Veterinária. 9ª ed. Editora Elsevier, 2014. 568p.



---

**NDC 160 - ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 - Hora/aula 54**

**Ementa:** Introdução à estatística experimental: Princípios básicos de experimentação; testes de significância: experimentos inteiramente casualizados: experimentos em blocos casualizados; experimentos em quadrados latinos; experimentos fatoriais; análise de grupos de experimentos; experimentos em parcelas subdivididas e em faixas; o uso da regressão nas análises de variância.

**Bibliografia Básica:**

- BANZATTO, D. A., KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 4 ed., FUNEP, Jaboticabal 2006.
- GOMES, F. P.; GARCIA, C. H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais. 1 ed., FEALQ, Piracicaba, 2002.
- PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 15 ed., Fealq, São Paulo, 2009.

---

**VET205 – FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Fisiologia geral e celular; Neurofisiologia; Endocrinologia; Fisiologia do Sistema Digestório; Fisiologia do Sistema reprodutor.

**Bibliografia**

- AIRES, M. M. Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2011.
- REECE, W.O. Dukes – Fisiologia dos animais domésticos, 12a ed., Guanabara Koogan, 2007.
- CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5a edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 9 ed. Published by Saunders, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.

---

**VET231 – ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** A Empresa rural. O ambiente e os fatores que influem na renda agropecuária. Fatores de produção. As funções da administração. Fundamentos da economia rural. Teoria do desenvolvimento agrícola. Inovações tecnológicas na agricultura. Setor agrícola e mercado de trabalho. Análise das políticas agrícolas no Brasil. Política agrícola atual: critérios e perspectivas. Comercialização e política agrícola. Teoria econômica: oferta e demanda agrícola. Gestão ambiental e da qualidade. Custos da produção agropecuária. Mercados futuros.



### **Bibliografia**

- ARAÚJO, M.J. Fundamentos de agronegócios. 23 ed., São Paulo: Atlas, 2005.
- BARBOSA, J.S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 2000.
- BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. Vol. 1 e 2.
- CALLADO, A.A.C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005.
- SANTOS, G.J. dos; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 2002.

---

### **AGR278 – SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Sociologia do desenvolvimento rural. Objetivos e atuação da Sociologia Rural. Especificação da estrutura social rural e alternativas do desenvolvimento para os sistemas sociais subdesenvolvidos. Análise de problemas especiais do subdesenvolvimento: migração, educação rural, mão-de-obra, difusão de inovações tecnológicas. Introdução e fundamentos de extensão rural. Comunicação rural. Metodologia de Extensão rural. Programas de extensão rural.

### **Bibliografia**

- ALENCAR, E. Intervenção total ou participativa: dois enfoques da Extensão Rural. **Cadernos de Administração Rural**, Lavras, v.2, v.1, p-23-43, jan/jun. 1990.
- ALMEIDA J. A. **Pesquisa em Extensão Rural**: um manual de metodologia. Brasília: MEC/ABEAS. 1989
- ARAÚJO, J. G. F. de (Ed.). **Comunicação rural**: perspectivas atuais e futuras. Viçosa - MG: UFV/FAPEMIG/INTERCOM, 1994.
- BARROS, S. **Aspectos Sociológicos da vida rural brasileira**. Rio Janeiro: Sia, 1967.
- LAKATOS, E. M. **Sociologia Rural**. São Paulo: Atlas, 1985.
- LEITE, T. A. **Auxílios visuais**. Boletim da extensão, Viçosa: UFV, 1982. (Boletim da extensão).
- OLIVEIRA, L. C. F. **Extensão e educação**. Lavras-MG: UFLA.
- PILLETTI, N. **Sociedade da educação**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- QUEIROZ, M. I. P. **Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos/EDUSP.
- QUIROGA, G. C. **A extensão e o desenvolvimento rural do Brasil**. Goiânia: UFG, 1982 (Mimiografado)
- VITA, A. de. **Sociologia da sociedade brasileira**. São Paulo, Ática, 1989.



#### 4º PERÍODO

##### **VET206 – FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Fisiologia Muscular, Fisiologia Cardiovascular; Fisiologia Renal; Fisiologia Respiratória.

##### **Bibliografia**

- AIRES, M. M. Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2011.
- REECE, W.O. Dukes – Fisiologia dos animais domésticos, 12a ed., Guanabara Koogan, 2007.
- CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5a edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 9 ed. Published by Saunders, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.

---

##### **VET281 – PARASITOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 06**

**Carga Horária: 90 – Hora/aula: 108**

**Ementa:** Estudo das relações parasita-hospedeiro. Morfologia e biologia dos principais protozoários, artrópodes e helmintos de interesse médico veterinário. Diagnósticos laboratoriais dos parasitos.

##### **Bibliografia**

- BOWMAN, D. D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 9 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432p.
- FLECHTMANN, C. H. W. **Ácaros de importância médico-veterinária**. São Paulo: Nobel, 2 ed. 1977. 192p.
- FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607p.
- FREITAS, M. G. **Helmintologia veterinária**. 5 ed, Precisa Editora Gráfica Ltda. Belo Horizonte, 1981. 396p.
- FREITAS, M. G; COSTA, H. M.; COSTA, J. O. **Entomologia e Acarologia Medica Veterinária**. 4 ed, Belo Horizonte: Rabelo e Brasil, 1978, 252p.
- LEITÃO, J. da S. **Parasitologia Veterinária – parasitas**. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1983. I volume. 500p.
- LEITÃO, J. da S. **Parasitologia Veterinária – parasitoses**. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1983. II volume. 878p.

---

##### **VET209 – MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Interação entre microrganismos e hospedeiro. Estudo das principais bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária.



### **Bibliografia**

- CARTER, G. R. **Fundamentos da bacteriologia e micologia veterinária**. São Paulo: Rocca, 1988. 315p.
- INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. **Introdução à Microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos**. 3ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 723p.
- WINN, J. W.; ALLEN, S.; JANDA, W.; KONEMAN, E.; PROCOP, G.; SCHRECKENB, P.; WOODS, G. Koneman **Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ed. 2014.

---

### **VET210 – ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS –**

**Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução. Terminologia direcional. Região parótido-auricular do cão. Região cervical ventrolateral do cão e do ovino. Cabeça de bovino. Pelviologia e pelvimetria. Medula espinhal.

### **Bibliografia**

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido. Órgãos e Sistemas**. Ed. Artmed: Porto Alegre, 2011.
- POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 1997.

---

### **VET224 – MELHORAMENTO ANIMAL – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Métodos de seleção, auxílios a seleção. informações de ascendentes e de colaterais. testes de progênie. consanguinidade. princípios básicos de melhoramento genético aplicado em espécies domésticas.

### **Bibliografia**

- DULTO, L. **Manejo fisiológico do gado de cria**. Editora Agropecuária, 1973.
- GIANNONI, M.A. & GIANNONI, M.L. **Gado de Leite. Genética e Melhoramento**. São Paulo. Nobel. 1987. 374p.
- GIANNONI, M.A. & GIANNONI, M.L. **Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos**. São Paulo. Nobel. 1987. 463p.
- PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à produção Animal**. FEP-MVZ Editora. 2004. 496p



---

**VET282 – EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Conceitos e métodos básicos de Epidemiologia. Fatores da cadeia epidemiológica da doença. Profilaxia nos elementos da cadeia epidemiológica. Índices e coeficientes indicadores de saúde. Vigilância Epidemiológica. Animais sinantrópicos. Epidemiologia no âmbito populacional. Controle populacional. Tendências ou variações na distribuição temporal das doenças. Propriedades dos testes diagnósticos.

**Bibliografia**

- BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T.; Epidemiologia Básica. 2ª. Edição. São Paulo. Santos. 2010.
- FORATTINI, O. P.; Epidemiologia geral. São Paulo. Edgard Blucher, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976.
- MEDRONHO, R. A; BLOCH K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK G. L.; Epidemiologia. 2ª ed., Atheneu, 2008.
- PEREIRA, M. G.; Epidemiologia – Teoria e Prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

**5º PERÍODO**

**NDC 201 - PATOLOGIA GERAL – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Introdução á Patologia, Lesões Reversíveis e Irreversíveis, Distúrbios Circulatórios, Processos Inflamatórios, Distúrbios do Crescimento, Diferenciação Celular e Neoplasias.

**Bibliografia Básica:**

- BRASILEIRO FILHO G. Bogliolo. **Patologia Geral**. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2009.
- BRASILEIRO FILHO G, PEREIRA FEL, PITTELLA JEH, BAMBIRRA EA, BARBOSA AJA. Bogliolo. **Patologia**. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 8ª ed, 2011.
- COTRAN R. S.; KUMAR V.M ROBBINS S. L. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6ªed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.

---

**VET213 – FARMACOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:**

Princípios e mecanismos básicos da farmacodinâmica e farmacocinética; Farmacologia especial do sistema nervoso central e periférico; Antibióticos, Antiparasitários, anti-inflamatórios esteroidais e autacóides. Farmacologia especial do aparelho cardiovascular, respiratório, digestivo e renal.



### **Bibliografia**

- ADAMS, H. R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ed. 2013. 173p.
- SPINOSA, H. S. **Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ed. (Reimp.). 2014. 742p.

---

### **VET214 – NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL – Créditos: 04** **Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Estudo da nutrição e fisiologia da utilização de nutrientes (água, proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas, minerais e aditivos): Análise de alimentos, Energia, Alimentos, Alimentação das diferentes espécies; Balanceamento de rações.

### **Bibliografia**

- ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; FLEMMING, J. S.; GEMAEL, A.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. **Nutrição animal: Alimentação animal**. São Paulo: Nobel, 3 ed, vol. 2. 1983. 425p.
- ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. **Nutrição animal: As bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos**. São Paulo: Nobel, vol. 1. 1981. 396p.
- MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: Edição do Autor. 2011. 96p.
- OLIVEIRA, J.E.D. de. **Ciências Nutricionais: aprendendo a aprender**. OLIVEIRA, J.E.D.de; MARCHINI, J.S. (eds), 2ª ed, São Paulo: SARVIER, 2008.
- PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Érica. 2014.
- SILVA, J. F. C.; LEÃO, M. I. **Fundamentos de nutrição de ruminantes**. Piracicaba: Livroceres. 1979. 586p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1996.

---

### **VET293 – DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS –** **Créditos: 04** **Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Etiologia, epidemiologia, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, controle e impactos na saúde pública das principais doenças de animais domésticos causadas por helmintos, artrópodes e protozoários.

### **Bibliografia**

- BARR, S. C.; BOWMAN, D. D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos**. Consulta em 5 minutos. Stephen. 2010. Livraria e Editora Revinter Ltda. 619p. 7 ed.



- BLOOD, D. C.; HENDERSON, J. A.; RASOSTISTS, O. M. Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5 ed, 1988, 1121p.
- BOWMAN, D. D. Georgis – Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 9 ed, 432p.
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. Enfermidades Infecciosas dos mamíferos domésticos. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992, 2 ed, 843p.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária – Doenças do cão e do gato. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5 ed., V.1,2014, 1038p.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária – Doenças do cão e do gato. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 5 ed. V.2, 2156p.
- RADOSTISTIS, O. M.; GAY, C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 9 ed (reimpr.). 1737p.

---

**VET226 – TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução. Importância, composição química e obtenção higiênica do leite. Qualidade do leite: Processamento de leite de consumo e derivados. Elaboração dos principais derivados. Carne: obtenção, características gerais, principais processos empregados na conservação e processamento. Ovos: obtenção, estrutura, defeitos, padronização, armazenagem e conservação. Produtos das abelhas: obtenção, composição e processos tecnológicos de beneficiamento do mel de abelhas, cera, própolis e geleia real.

**Bibliografia**

- EMBRAPA, Série Agronegócios. Processamento da carne bovina. Brasília:Embrapa informação tecnológica, 2004. 184 p.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos. Princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.
- FURTADO, M.M. A arte e a ciência do queijo. 2.ed. São Paulo: Globo, 1991. 297 p.
- ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos. Vol. 1 Porto Alegre: Artmed, 2005, 294p.
- ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p.

---

**VET228 – BEM ESTAR ANIMAL – Créditos: 03**

**Carga Horária: 03 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Introdução a bem-estar animal. Avaliação do bem-estar e as cinco liberdades. Indicadores fisiológicos e imunológicos de bem-estar. Indicadores comportamentais de bem-estar. Interações homem-animal. Transporte e abate



de animais de produção. Controle populacional de animais de companhia. Eutanásia. Legislação. O papel do médico veterinário. Influência do mercado.

#### **Bibliografia**

BROOM, D. M. Comportamento e Bem-estar dos Animais Domésticos. 4 ed. Barueri, São Paulo, Manole, 2010.

### **6º PERÍODO**

#### **VET239 – PATOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Patologia do aparelho respiratório; Patologia do aparelho locomotor; Patologia do aparelho circulatório; Patologia do aparelho genital feminino; Patologia do aparelho masculino; Patologia da glândula mamária; Patologia do aparelho urinário; Patologia do aparelho nervoso; Patologia do aparelho digestivo.

#### **Bibliografia**

ANDRADE DOS SANTOS, J. Patologia Especial dos Animais Domésticos. Interamericana. Ed. Guanabara, 1986.  
CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. Ed. Manole, 1994.  
VASCONCELOS, A.C. Necropsia e Remessa de Material para Laboratório em Medicina Veterinária. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. Ministério da Educação, Brasil, 1988.

---

#### **VET230 – SEMIOLOGIA – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Conceitos semiológicos básicos. Técnicas de contenção para exames clínicos. Meios e métodos de exame clínico. Plano de exame clínico. Termometria clínica. Exame dos sistemas linfático, cardiovascular, respiratório, digestivo, reprodutor masculino e feminino, urinário, nervoso e músculo esquelético. Exame das mucosas aparentes, pele e anexos cutâneos, glândula mamária, olhos e ouvidos.

#### **Bibliografia:**

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**, 3 ed. São Paulo: Roca, 2014.  
RHODES, KH. **Dermatologia de Pequenos Animais**. Consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 722p.  
NELSON, R. W., COUTO, C. G. **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994.  
JOYCE, J. **Dermatologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 388p.



YAGÜE, LMC; et al. **A exploração clínica dos bovinos**. São Paulo: Medvet, 2014. 484p.

---

**VET218 – TERAPÊUTICA VETERINÁRIA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Terapêutica dos elementos sanguíneos e distúrbios hídrico-eletrolíticos; Terapia das intoxicações; Quimioterapia das doenças neoplásicas; Metabolismo do cálcio e fósforo; Vitaminas; Terapia de emergência; Cálculos de doses e receitas; Dermatofarmacologia; Terapias alternativas.

**Bibliografia**

- ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. São Paulo: Ed. Roca, 2009.
- ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica e, veterinária**. 6 ed. Guanabara Koogan, 2003.
- REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. 12 ed. Guanabara Koogan, 2014.

---

**VET294 – FORRAGICULTURA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Ecossistemas de pastagens. Importância, introdução e reforma de plantas forrageiras na produção animal. Terminologias da cultura de pastagens. Correção, adubação, manejo da fertilidade do solo na produção de plantas forrageiras. Características morfológicas e fisiológicas de plantas forrageiras. Análise bromatológica de plantas forrageiras. Adaptação de plantas forrageiras as condições bióticas, climáticas, edáficas no cerrado brasileiro. Alelopatia em plantas forrageiras. Manejo do pastejo. Conservação de plantas forrageiras.

**Bibliografia**

- MITIDIÉRI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo: Nobel, 2ed. 1988, 198p.
- VIOSIN, A. Dinâmica das pastagens. São Paulo: Mestre Jou, 2 ed. 1979. 406p.
- MATTOS, H. B.; WERNER, J. C.; YAMADA, T.; MALAVOLTA, E. Calagem e adubação de pastagens. Piracicaba: Associação Brasileira pa Pesquisa da Potassa e do Fosfato. 1986. 476p.
- PEIXOTO, M. A.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; FARIA, V. P. Produção Animal em Pastagens. Piracicaba: FEALQ. 2003. 354P.
- VARGAS, M. A. T.; HUNGRIA, M. Biologia dos solos dos Cerrados. Planaltina: EMBRAPA-CPAC. 1997. 524p.



---

**VET242 – LABORATÓRIO CLÍNICO – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Coleta e remessa de material para laboratório. Coprologia. Hematologia clínica. Raspados de pele. Urinálise. Provas de função renal, hepática e pancreática. Exames de exudatos, transudatos e liquor.

**Bibliografia**

- BISTNER, S. I., FORD, R. B. Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamentos de Emergência. São Paulo, Ed. Roca, 6ª Edição., 1997.
- COWELL R. L. Diagnóstico citológico de cães e gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.
- MEYER, COLES e RICH. Medicina de Laboratório Veterinária. 2 ed. Roca, 1995.
- RASKIN, R. Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- STOCKHAM, S. L. Fundamentos de Patologia Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SWENSON, M.J. Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
- THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- VADEN, S. L. Exames Laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. 1 ed. São Paulo. Roca, 2013.

---

**VET285 DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Bases históricas e importância da Radiologia e Ultrassonografia veterinária; Manipulação de aparelhos, Procedimentos, Análise de Exames e Laudo. Sistema ósseo e articular (anatomia radiográfica-patologias); Sistema digestivo (anatomia radiográfica, patologia –contrastos); Sistemas respiratório; Sistema urinário (anatomia radiográfica e processos patológicos no macho e fêmea- contrastes); Sistema genital na fêmea e no macho (anatomia radiológica, processos –patológicos); Sistema cardio-vascular; Sistema nervoso (contraste).

**Bibliografia:**

- BURK, A.; ACKERMAN, N. Small animal radiology and ultrasonography: a diagnostic atlas and text, 2 ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1996.
- CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em pequenos animais. Roca, 2014. 468p.
- GETTY, R. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986.
- KEALY, J.; McALLISTER, K. Radiologia e ultrassonografia do cão e gato. 5 ed., Editora Elsevier, 2012.
- THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária, 5 ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.



## 7º PERÍODO

### **VET244 – BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE – Créditos: 06**

**Carga Horária: 90 - Hora/aula: 108**

**Ementa:** A pecuária de corte e leite no Brasil e no mundo. O mercado de produtos lácteos, aspectos relacionadas à produção e à composição do leite. Ezzognósia do tipo leiteiro. Principais raças exploradas no Brasil. Manejo geral do rebanho (cria, recria, engorda). Manejo de ordenha. Manejo reprodutivo. Alimentação de bovinos. Produção do novilho precoce. Produção do novilho superprecoce. Melhoramento genético de bovinos. Cruzamentos na bovinocultura. Instalações e manejo de bovinos.

#### **Bibliografia**

- LUCHIARI FILHO, A. Novilho Precoce: 40 anos. Piracicaba: ESALQ/USP. 2013. 168p.
- MARQUES, D. C. Criação de Bovinos. Belo Horizonte: CVP. Consultoria Veterinária e Publicações. 586p. 2003.
- NORONHA, J. F.; NUNES, C. L. M.; GERALDINE, D. G.; SILVA JUNIOR, R. P. Análise da rentabilidade da atividade leiteira no Estado de Goiás. Goiânia: Ed. Da UFG. 2001. 108p.
- PEIXOTO, A. M.; LIMA, F. P.; SAMPAIO, N. S. Exterior e julgamento de bovinos. Piracicaba: FEALQ. 1990. 222p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura Leiteira, Fundamentos da Exploração Racional. Piracicaba: FEALQ. 3ed. 2000. 581p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos leiteiros. Piracicaba: FEALQ. 1993. 288p.
- PEIXOTO, A.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos de corte. Piracicaba: FEALQ. 1993. 180p.
- SANTIAGO, A. A. Os cruzamentos na pecuária bovina. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 549p. 1984.
- TORRES, A. JARDIM, W. R. Manual de zootecnia, Raças que interessam ao Brasil. São Paulo: Editora Agrônômica Ceres. 299p. 1975.

---

### **VET286 – PRODUÇÃO DE SUÍNOS – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Suinocultura no Brasil: Análise e perspectivas; Manejo da fêmea e dos machos reprodutores; Manejo do leitão do nascimento ao abate; Raças de suínos; Seleção de reprodutores; Instalações; Ambiência; Planejamento para implantação de projetos; Noções de bem estar; Evolução de plantel; Biossegurança aplicada a suinocultura; Manejo Alimentar nas diferentes fases de produção; Programas sanitários básicos.



### **Bibliografia**

- SOBESTIANSKY et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo, e saúde do rebanho. Concórdia: EMBRAPA – CNPSA. 1998. 388 p
- SOBESTIANSKY et al. Clínica e Patologia Suína; 2ª edição, Goiânia, 1999, 464 p
- SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doenças dos suínos. Goiânia: Cânone Editorial. 2007. 770p.

---

### **VET287 – PRODUÇÃO DE AVES – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Avicultura e seus impactos ambientais; Noções de anatomia e fisiologia das aves; Produção de frangos de corte; linhagens, programa alimentar, sanidade, instalações, equipamentos e manejo.

### **Bibliografia**

- BORNE, P. COMTE, S. Vacinas e vacinação na produção avícola. Porto Feliz, SP: Ceva. 140p. 2003.
- BERCHIERI JUNIOR, A.; MACARI, M. Doenças das aves. Campinas: FACTA. 800p. 2000.
- ENGLERT, S. Avicultura - tudo sobre raças, manejo e alimentação. 7ª ed., Guaíba: Agropecuária, 1998. 238p.
- INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Curso de avicultura. 4. Ed. Campinas: Câmara Brasileira do Livro. 331p. 1973.
- ROSTAGNO, H. S.; SILVA, D. J.; COSTA, P. M. A.; FONSECA, J. B.; SOARES, P. R.; PEREIRA, A. A.A.; SILVA, A. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos (Tabelas brasileiras). Viçosa: UFRV. 1987, 60p.

---

### **VET271 – DOENÇAS INFECCIOSAS DE BOVINOS E EQUINOS – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Doenças infecciosas dos ruminantes e equinos. Etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle. Importância econômica, social e implicações em saúde pública.

### **Bibliografia**

- CORREA, W.M.; CORREA, C.N.M. *Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos*. 2 ed. São Paulo: Varela, 2001.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, E.C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Artmed: Porto Alegre. 2011. 512p.
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C. *Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.



---

**VET272 – CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Clínica médica geral de cães e gatos; terapêuticas diversas; Afecções dos sistemas digestório, hepático, urinário, nervoso e pancreático.

**Bibliografia:**

- BICHARD. Saunders Manual Small Animal Practice, 3 ed, 2008.  
BISTNER, S. L.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência. São Paulo, ed. Roca, 6 ed, 1997  
ETTINGER, A. S. J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. São Paulo: Guanabara, 5 ed, 2004  
NELSON, R. W; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 3 ed, 2003.  
FERNANDEZ, V. L.; BERNARDINI, M. Neurologia em cães e gatos. 1 ed, 2010.

---

**VET270 – ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução ao estudo da anestesiologia veterinária. Medicação pré-anestésica. Agentes miorreaxantes. Anestesia local. Anestesia geral injetável. Anestesia dissociativa. Anestesia geral inalatória. Circuitos anestésicos. Planos anestésicos. Anestesia geral inalatória. Monitoração anestésica. Emergências anestésicas.

**Bibliografia**

- FANTONI, D.T., CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2ed. Roca. 2009.  
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas: texto e atlas. 5ed. Guanabara Koogan. 2008.  
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária. 6ed. Guanabara Koogan, 2011.  
SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 2006.

---

**VET275 – DOENÇAS INFECCIOSAS DE CÃES E GATOS – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Estudo das principais doenças infecciosas de cães e gatos, causadas por vírus, bactérias e fungos, enfatizando a etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, sintomatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, aspectos zoonóticos, profilaxia, controle e legislação.



### **Bibliografia**

- BARR, S.C.; DWIGHT, D.B. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: Consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. 2 volumes. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004.
- PAPICH, M.G. **Manual Saunders de Terapia Veterinária**. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

## **8º PERÍODO**

### **VET229 CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 - Hora/aula: 90**

**Ementa:** Exame clínico e elaboração de um diagnóstico. Doenças do recém nascido. Enfermidades causadas por deficiências nutricionais. Afecções clínicas do aparelho respiratório, Afecções clínicas do aparelho digestivo, Afecções clínicas da pele, Afecções clínicas da glândula mamária, afecções clínicas do aparelho circulatório, Afecções clínicas do sistema nervoso, Enfermidades do sangue.

### **Bibliografia**

- DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. **Rosenberger – Exame Clínico dos Bovinos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- OGILVIE, T.H. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Artmed, 2000.
- RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

### **VET284 – TOXICOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Introdução a Toxicologia, conceitos, toxicodinâmica, toxicocinética, toxicologia clínica, urgências em intoxicações, medidas de apoio no tratamento das intoxicações, toxicologia dos praguicidas; toxinas de origem animal; plantas tóxicas de interesse agropecuário, plantas tóxicas ornamentais, toxicologia dos medicamentos, micotoxinas e toxinas bacterianas.

### **Bibliografia**

- NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. **Manual de Toxicologia Veterinária**. São Paulo: Rocca. 2011.
- SPINOSA, H. S. **Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ed. (Reimp.). 2014. 742p.
- RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ, M. C.; SCHILD, A. L. **Intoxicações por plantas e micotoxicoses em animais domésticos**. Montivideu: Editorial Agropecuário Hemisfério SUR. 340p. 1993.



---

**VET247 – DOENÇAS INFECCIOSAS DE SUÍNOS E AVES – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Doenças infecciosas de aves e suínos. Etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle.

**Bibliografia**

- BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E.N.; FÁBIO, J.D.; SESTI, L.; ZUANAZE, M.A.F. **Doenças das Aves**. Campinas: FACTA, 2000.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, E.C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed. 2011.
- SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. **Atlas de Doenças dos Suínos**. Editora da ABRAVES, 2003.

---

**VET248 – FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Estudo da fisiologia reprodutiva e obstétrica dos animais domésticos, com ênfase às peculiaridades morfo-funcionais e biologia fisiológica da gestação normal das espécies de interesse médico veterinário. Distinguir, interpretar e explicar o parto normal, fisiológico ou eutócico nas diferentes espécies domésticas.

**Bibliografia**

- GRUNERT, E. et al. **Manual de obstetrícia veterinária**. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.
- MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e Inseminação Artificial**. Sulina. 2v. 1982.
- NOAKES, D. E. **Fertilidade e obstetrícia em bovinos**. São Paulo: Varela. 1990.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos – Ginecologia**. São Paulo: Varela. 2005.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**, São Paulo: Manole, 2004, 7ed, 513p.

---

**VET273 – CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Afecções dos sistemas respiratório, cardiovascular, oftálmico e auditivo.

**Bibliografia:**

- MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2 ed, 2009
- MOONEY, C. T.; PETERSON, M. E. **Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 4 ed, 2015.
- BICHARD. S.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders – Clínica de Pequenos Animais**, 3 ed, Editora Roca: São Paulo, 2008. 2072p.
- BISTNER, S. L.; FORD, R. B. **Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência**. São Paulo, ed. Roca, 6 ed, 1997
- ETTINGER, A. S. J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. São Paulo: Guanabara, 5 ed, 2004
- NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3 ed, 2003.
- FERNANDEZ, V. L.; BERNARDINI, M. **Neurologia em cães e gatos**. 1 ed, 2010.

---

**VET288 – TÉCNICA CIRÚRGICA – Créditos: 05****Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Introdução ao estudo da cirurgia Veterinária. Normas e nomenclatura técnica. O ambiente cirúrgico. Profilaxia da infecção. Tempos fundamentais da cirurgia. Pré-, trans- e pós-operatório. Suturas e materiais cirúrgicos e instrumentação. Sítios de incisão abdominal nas diferentes espécies domésticas. Acesso cirúrgico a cavidade torácica no cão e gato. Cirurgias dos sistemas genital feminino e masculino, digestório, urinário, cardiovascular, respiratório, linfático, locomotor e tegumentar e acessórios nas diferentes espécies domésticas.

**Bibliografia**

- BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. Editora Roca: São Paulo, 1996.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora Roca: São Paulo, 2001.
- HAMISH, D. BUTTERWORTH, S. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4<sup>a</sup> ed, Editora Roca: São Paulo, 2006
- HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora Artmed, 1999
- SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. Editora Manole, 1998.



## 9º PERÍODO

### **VET295 – INSPEÇÃO SANITÁRIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL –**

**Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Histórico. Evolução da legislação do setor. Classificação regulamentar dos estabelecimentos de produtos de origem animal. A inspeção e o controle na indústria de alimentos. Higiene industrial. Localização, construção e funcionamento dos estabelecimentos de produtos de origem animal. Fases tecnológicas do abate que interferem na higiene das carnes. Abate humanitário. Métodos de insensibilização. Inspeção Ante- e Pós-Morte. Linhas de inspeção. Sistema linfático aplicado. Estudo dos produtos de origem animal como matéria prima industrial. Utilização do frio industrial. Inspeção sanitária e tecnologia do pescado, mel, leite e carne e seus derivados.

#### **Bibliografia**

- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo. Ed. Atheneu. 2008.
- GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo, Nobeç, 2008.
- GIL J. I.; DURÃO, J. C. **Manual de Inspeção Sanitária de Carnes**. Fundação Caloust Gulbenkian, Lisboa., 1989.
- PARDI, M. C. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne** Vol 1. 1 ed. Goiânia. CEGRAF-UFG/ Niterói: EDUFF, 1993.
- PARDI, M. C. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne** Vol 2. 1 ed. Goiânia. CEGRAF-UFG/ Niterói: EDUFF, 1993.

---

### **VET289 – CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Tópicos sobre diagnóstico e tratamento de feridas, distrofias, hérnias, oncologia, afecções dos sistemas gênito-urinário, locomotor, digestório, da cabeça e do pescoço. Indicar e executar a técnica operatória condizente com a afecção e aplicar conhecimentos de pré, trans e pós-operatório.

#### **Bibliografia**

- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora Roca 2014.
- SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. Editora Manole, 1998.
- BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais** Editora Roca, 1996.



---

**VET290 – CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Tópicos sobre diagnóstico e tratamento de feridas, distrofias, hérnias, síndrome choque, oncologia, afecções do sistema urinário, locomotor, digestório, cabeça e pescoço. Indicar e executar a técnica operatória condizente com a patologia e aplicar conhecimentos de pré, trans e pós-operatório.

**Bibliografia**

- HENDRICKSON, D.A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MASSONE, F.V. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte**. São Paulo: Ed. Roca, 2002.

---

**VET291 – DEONTOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 02**  
**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Legislação, regulamentação e ética da profissão do médico veterinário.

**Bibliografia**

- BROOM, D. M., FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4 ed. Manole, 2010

---

**VET294 – BIOTECNOLOGIA E FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO –**  
**Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Aspectos da subfertilidade e infertilidade das fêmeas domésticas. Aspectos da subfertilidade e infertilidade dos machos domésticos. Estudo dos métodos gerais de colheita e tecnologia do sêmen. Inseminação artificial, Produção de embriões *in vivo* e *in vitro* e outras biotecnologias aplicadas à reprodução de animais domésticos.

**Bibliografia**

- ALMEIDA, J. M. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 176p.
- DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.; STOBER, M. ROSENBERGER - **Exame clínico dos bovinos**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 3 ed, 419p.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos – Ginecologia**. São Paulo: Varela. 2005.



HAFEZ, E. S E; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. Barueri-SP: Manole, 2004, 7ª edição, 513p.

MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais domésticos e inseminação artificial**. Porto Alegre: Sulina, 1977, 4 ed, vol.2, 652p.

MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1977, 4 ed, vol. 1. 359 p.

---

#### **VET292 – PRÁTICA HOSPITALAR – Créditos: 02**

**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Acompanhamento dos atendimentos a pequenos e grandes animais na área de clínica e cirurgia na Clínica Veterinária na Universidade de Rio Verde – UniRV orientado pelo professor responsável, visando ao aluno uma maior vivência profissional nessa área.

#### **Bibliografia**

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders de clínica de pequenos animais**. 3 ed. Roca: São Paulo, 2008.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratamento de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. Rio de Janeiro: Koogan, 2005

JOYCE, J. **Dermatologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Revonter, 2012.

NELSON, R,W. & COUTO, C.G. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1994. 737 p.

THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. Roca, 2015.

---

#### **VET276 – ZONOSSES E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Conceitos básicos para estudo das zoonoses. Organizações Nacionais e Internacionais para vigilância e controle das epizootias e epidemias. Papel do Médico Veterinário no NASF. Enfermidades zoonóticas emergentes. Classificação das zoonoses. Principais zoonoses causa das por: vírus, clamídeas e rickettsias; bactérias; helmintos; protozoários; fungos. Controle de vetores artrópodes e vertebrados sinantrópicos. Centros de Controle de Zoonoses.

#### **Bibliografia**

ARSKY, M. L. N. S. **Manual de Controle de Roedores**, FUNASA, Brasília, 2002.

DOMINGUES, P. F. **Manejo Sanitário**. 1. Ed. Rio de Janeiro. EPUB, 2001.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.



## 10º PERÍODO

### **VET234 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Carga Horária: 400**

**Ementa:** Estágio de condução individual em área relacionada à medicina veterinária, sob a orientação de um professor do Departamento de Medicina Veterinária e supervisão no local de estágio. Deverá ser cumprido em locais pré-determinados pelo NESTAVET (Núcleo de Estágios da Faculdade de Medicina Veterinária).

---

### **VET263 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Carga Horária: 90**

**Ementa:** O TCC consistirá do Relatório Técnico-Científico referente ao estágio supervisionado obrigatório ou a apresentação de trabalho de pesquisa desenvolvida pelo aluno no decorrer do curso. O projeto de pesquisa usado para o TCC deverá ser devidamente cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e no Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Medicina Veterinária. O TCC deverá ser realizado sob orientação de um professor da Universidade de Rio Verde qualificado para a área do trabalho.



## OPTATIVAS

### **VET235 – PISCICULTURA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Princípios básicos da piscicultura. O ecossistema aquático. Limnologia aplicada à piscicultura: características físico-químicas e biológicas de águas adequadas ao cultivo. Anatomia e fisiologia de peixes. Principais espécies de cultivo. Cultivo em viveiros, tanques-rede e *raceways*. Calagem e adubação de viveiros. Nutrição e alimentação. Reprodução Induzida. Larvicultura. Despesca, transporte e comercialização. Sanidade.

#### **Bibliografia**

- ARANA, L. V. **Aquicultura e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Editora da UFSC. 1999. 310p.
- BOTELHO, G.; ABREU, A. B. **Doenças e tratamento dos peixes ornamentais**. Rio de Janeiro: Edições Pisces. 1977. 120p.
- TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura ao alcance de todos**. São Paulo: Nobel, 2 ed. 1991.
- ZAVALA-CAMIN, L. A. **Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes**. Maringá: EDUEM. 1996. 129P.

---

### **VET236 – CUNICULTURA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Princípios básicos. Importância econômica. Evolução e situação atual. Estudo das raças de interesse econômico. Sistemas de criação. Reprodução. Nutrição e alimentação. Instalações e equipamentos. Manejo da criação. Abate e comercialização. Principais enfermidades.

#### **Bibliografia**

- BARTLORI, P. C. **Cunicultura**. Biblioteca Agrícola Aedos. 1974. 213p.
- DUARTE, A. T.; CARVALHO, J. M. **Cunicultura**. Lisboa: Clássica Editora. 1979. 413p.
- RUIZ, L. **O coelho: manejo, alimentação, doenças**. Portugal: LITEXA. 1980. 210p.
- TORRES, A. JARDIM, W. R. **Manual de zootecnia, Raças que interessam ao Brasil**. São Paulo: Editora Agrônômica Ceres. 299p. 1975.

---

### **VET237 – BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Introdução geral à Bioclimatologia; adaptação e evolução dos organismos. Efeitos do ambiente tropical sobre a produção, reprodução e saúde dos animais. Mecanismos de termorregulação nos animais. Fatores climáticos associados aos ambientes tropicais. Características dos animais associadas à termorregulação e ao desempenho em ambientes específicos. Avaliações de animais para adaptação a ambientes tropicais. Melhoramento genético para adaptação.



### **Bibliografia**

DOMINGUES, O.D. **Elementos de Zootecnia Tropical**. 6 ed. São Paulo: Nobel, 1986. 143p.

---

### **VET238 – CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Importância e situação da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias de criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos e ovinos (carne, lã, leite, pelos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação.

### **Bibliografia**

ROSA, J. S. **Enfermidade em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle**. Brasília: EMBRAPA-CNPC. 1996. 220p.

SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Rocca. 2014. 656p.

SOBRINHO, A. G. S. **Criação de ovinos**. Jaboticabal: Funep. 1997. 230p.

---

### **VET260 – TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA I – Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Esta disciplina será realizada na forma de aulas práticas, palestras e/ou estudos dirigidos de diferentes assuntos atuais, no qual o aluno terá a oportunidade de obter informações sobre a sua possível área de atuação no mercado de trabalho.

### **Bibliografia**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia pertinente será indicada aos alunos, com o objetivo de atender às necessidades do momento. Serão utilizados periódicos relacionados aos temas propostos, assim como livros textos na área do assunto que será estudo na referida disciplina.

---

### **VET261 – TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA II – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Esta disciplina será realizada na forma de aulas práticas, palestras e/ou estudos dirigidos de diferentes assuntos atuais, no qual o aluno terá a oportunidade de obter informações sobre a sua possível área de atuação no mercado de trabalho.



### **Bibliografia**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia pertinente será indicada aos alunos, com o objetivo de atender às necessidades do momento. Serão utilizados periódicos relacionados aos temas propostos, assim como livros textos na área do assunto que será estudo na referida disciplina.

---

### **VET262 – EQUIDECULTURA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Origem do equídeo e sua importância mundial e brasileira. Ezoognosia e caracterização racial. Hipometria. Andamentos. Sistemas de criação de equinos e muare. Composição e rebanho: evolução; instalações; sistemas de alimentação; principais alimentos e formas de arraçoamento; composição de haras. Reprodução e melhoramento racial. Principais tipos de criação.

### **Bibliografia**

CAMPOS, R.T.L.; HADDAD, C.M. **Pastagens e Alimentação de Equinos**, Editora da FEALQ, 1987.  
VALE, J.M. **O Exterior do Caval**. Editorial Notícias, 2 ed., 160p.  
SMYTHE, R.H. **A Psique do Caval**. International Data, 1990.  
TORRES, A.P.; JARDIM, W.R. **Criação do caval** e de outros equinos. 3 ed. Barueri: Livraria Nobel, 1985, 655p.

---

### **VET264 – MANEJO E NUTRIÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução ao manejo e nutrição de animais selvagens. Manejo e nutrição de aves. Manejo e nutrição de répteis. Manejo e nutrição de mamíferos. Medicina de animais silvestres

### **Bibliografia**

ALTMAN R.B., CLUBB, S.L., DORRESTEIN, G.M., QUESENBERRY K. **Avian Medicine and Surger**. Philadelphia: W.B. Saunders. 1997  
**Espécies da fauna ameaçadas de extinção: Recomendações para o Manejo e Políticas Públicas**. 2 ed. MMA. 2010.  
FEITOSA, L.F.F. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.  
JACOBSON, E. **Infectious diseases and pathology of reptiles: color atlas and text**. Florida: Taylor & Francis, 2007.  
SICK, H. **Ornitologia brasileira**. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.  
WEST, G., HEARD, D., CAULKETT, N. **Zoo Animal and Wild Life Immobilization and Anesthesia**. Iowa: Blackwell Publishing. 2007



- CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN C R; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. **Tratado de Animais Selvagens**. 1. ed. São Paulo:Roca, 2007.
- FOWLER, M.E. **Zoo & wild animal medicine**. Philadelphia: Saunders, 2003.
- FOWLER, M.E.; CUBAS, Z. **Biology, medicine and surgery of South American wild animals**. Ames: Iowa State University, 2001.
- HARRISON, G.J., HARRISON, L.R., RITCHIE, B.W.: **Avian Medicine: Principles and Application**. Lake Worth: Wingers Publishing. 1994.
- MADER, D.R. **Reptile Medicine and Surgery**. 2 ed. Missouri: Saunders Elsevier, 2006.
- QUESENBERRY, K.E., CARPENTER, J.W. **Ferrets, rabbits and rodents: clinical medicine and surgery**. 3 ed. Missouri: Saunders, 2011.

---

**VET265 – NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Fisiologia Comparativa do Sistema Digestivo e comportamento alimentar de cães e gatos; Necessidades nutricionais de cães e gatos; Formulação e processamento de dietas extrusadas; Avaliação nutricional como quinto sinal vital; Nutrição de pacientes doentes

**Bibliografia**

- BUTOLO, J. E. **Qualidade de ingredientes na alimentação animal**. OESP, 2002.
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**, 3. ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004. 579p.
- CRAMPTON, E W.; HARRIS, L. E. **Nutrición animal aplicada**. 2. ed., Arabia, 1974.
- Mc DONALD, P. G., EDWARDS, R. A., GREENHALGH, J. F. D. **Animal nutrition**. 3.ed., Longman, 1981.

---

**VET266 CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Estudo do gato doméstico, *F. catus*, com ênfase nas peculiaridades dessa espécie em relação o metabolismo de drogas, aspectos nutricionais característicos no gato normal e apresentando doenças específicas. Atualização e discussão da fisiopatologia, sintomatologia, solicitação e interpretação de exames complementares. Diagnóstico e terapêutica das principais enfermidades que acometem o gato.

**Bibliografia**

- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. 2 volumes. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004.



JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2 volumes. São Paulo: Roca, 2014.

MÜLLER, U; MÜLLER, H.A. **Doenças do Gato e seu Tratamento**. Lisboa: Presença, 1997.

---

**VET267 – PRINCÍPIOS DE ORTOPEDIA DE PEQUENOS ANIMAIS –**

**Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Afecções ortopédicas da cabeça; Afecções ortopédicas dos membros torácicos; Afecções ortopédicas dos membros pélvicos; Tratamento cirúrgico de artropatias diversas.

**Bibliografia**

HAMISH, D. BUTTERWORTH, S. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. Editora Roca. Ed. 4, 2006

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais** Editora Roca, 1996.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora Roca 2008.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. Editora Manole, 1998.

---

**VET277 – MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL - Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Aspectos legais e técnicos da atuação do Médico Veterinário em perícia técnico-científica. Estudo das alterações *post mortem*. Traumatologia em Medicina Veterinária Legal. Perícias em animais e produtos de origem animal. Procedimentos laboratoriais para diagnóstico e confecção de laudo.

**Bibliografia**

ANDRADE DOS SANTOS, J. **Patologia Especial dos Animais Domésticos**. Interamericana. Ed. Guanabara, 1986.

BACHA, W. J. **Atlas colorido de Histologia Veterinária**. 2 ed. São Paulo. Roca, 2013.

CHEVILLE, N.F. **Introdução à Patologia Veterinária**. Ed. Manole, 1994.

DI FIORE, M. S. H.; LOBO, B. A. **Atlas de Histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.

EURELL, J. A. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6 ed. Barueri, São Paulo. Manole, 2012.

FIKER, J. **Linguagem do laudo pericial – técnicas de comunicação e persuasão**. 2ª ed., Editora Leud, 2010. 216p.

JUNQUEIRA, L. V.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RASKIN, R. **Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.



SALIBA, T.M. **Prova pericial em segurança e higiene.** Editora LTr: São Paulo, 2015. 136p.

VASCONCELOS, A.C. **Necropsia e Remessa de Material para Laboratório em Medicina Veterinária.** Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. Ministério da Educação, Brasil, 1988.

---

**VET278 – OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução ao estudo da oftalmologia veterinária. Anatomia do órgão da visão. Exame oftalmológico completo. Protocolos clínicos e cirúrgicos. Treinamento de técnicas e práticas cirúrgicas desenvolvidas na atualidade visando as principais doenças do Sistema Ocular no cotidiano da clínica veterinária.

**Bibliografia**

GELLAT, K. N. **Manual de oftalmologia veterinária.** São Paulo: Manole, 2003.

JAVIER, E. **Atlas de oftalmologia clínica del perro y del gato.** Editora Servet Diseño y Com, 2007. 344p. (Espanhol)

LAUS, JL **Oftalmologia clínica e cirurgia em cães e em gatos.** Editora Roca, 2009. 230p.

MAGGS, DJ; MILER, PE.; OFRI, R. **Slatter, Fundamentos de oftalmologia veterinária.** Editora Elsevier, 2009.

STADES, F.C. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária.** Editora Manole, 1998. 204p.

---

**VET279 – ONCOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Introdução a oncologia veterinária. Etiologia, fisiopatologia, sinais, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das principais neoplasias. Aspectos básicos das principais modalidades diagnósticas e terapêuticas. Práticas.

**Bibliografia**

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos.** 1 ed. São Paulo: Roca, 2009.

ETTINGER, A. S. J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária.** São Paulo: Roca, 1997

NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 3 ed, 2003.



---

**VET293 – INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS LABORATORIAIS –  
Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Princípios gerais de exames e diagnósticos laboratoriais; hematologia das espécies domésticas comuns (grandes e pequenos animais); bioquímica clínica dos animais domésticos (grandes e pequenos animais); urinálise; derrames cavitários.

**Bibliografia**

- BISTNER, S. I., FORD, R. B. **Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamentos de Emergência.** São Paulo, Ed. Roca, 6ª Edição., 1997.
- COWELL R. L. **Diagnóstico citológico de cães e gatos.** 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.
- RASKIN, R. **Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Veterinária.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- THRALL, M. A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- VADEN, S. L. **Exames Laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos.** São Paulo. Roca, 2013.

---

**VET296 – CONSERVAÇÃO E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES –  
Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Classificação Zoológica; Conceitos de ecologia; Diversidade Biológica; Taxa de Extinção; Ameaças à Diversidade Biológica; Comportamento Animal; Biologia e Manejo de Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos.

**Bibliografia Básica:**

- Del-Claro, K & F. Prezoto (eds.) **As distintas faces do comportamento animal.** 2003.
- FRANCISCO, LR. **Répteis do Brasil. Manutenção em cativeiro.** Gráfica e Editora Amaro: São José dos Pinhais. 1997. 208p.
- LIMA, S.L.; AGOSTINHO, C.A.A. **Tecnologia de Criação de Rãs.** Universidade Federal de Viçosa. Imprensa Universitária. Viçosa, MG. 1992. 168 p. il.
- MELGAREJO-GIMÉNEZ, AR. Criação e Manejo de serpentes. IN: ANDRADE, A., PINTO, S.C., OLICEIRA, R.S. **Animais de Laboratório. Criação e Experimentação.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. p: 175- 198p.
- ORR, R. T. **Biologia dos Vertebrados.** São Paulo: Roca, 1986.



POUGH, F. HARVEY; JANIS, CHRISTINE M.; HEISER, JOHN B. **A Vida dos Vertebrados**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina (PR), 328p. 2001.

VIZOTTO, LUIZ DINO. **Curso básico de Ranicultura**. Associação Nacional de Ranicultura e dos Ranicultores, 102 p.

---

#### **NDC 102 - SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Concepção sobre saúde e doença. Estudo dos níveis de atenção à saúde e da organização do sistema de saúde no Brasil. Organização dos serviços de saúde. Atuação da equipe interdisciplinar em saúde coletiva. Estudo e conhecimento básico sobre indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva.

#### **Bibliografia Básica:**

GOMES, M, P. **Epidemiologia** – teoria e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.. 596p, 2002.

ROUQUAYROL, M. Z., ALMEIDA-FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 6ª edição. Rio de Janeiro: MEDSI, 728p, 2003.

GASTÃO W. de S. C. **Tratado De Saúde Coletiva**. Editora: [Hucitec](#). 2ª Edição. 2012.

---

#### **NDC 135 – TÓPICOS EM ADMINISTRAÇÃO – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Conceitos, habilidades e papéis do Administrador. Abordagem Sistêmica da Administração. As funções da empresa (produção, marketing, recursos humanos, finanças e sistemas de informações). As funções do Administrador e o Processo Administrativo: (Planejamento, Organização, Direção e Controle).

#### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA. A. A. **Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias**. São Paulo: Pioneira, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 6ª ed., 2011.

STONER, James. **Administração**. São Paulo: Prentice Hall, 5ª edição, 2010.

---

#### **NDC 215 - LIBRAS – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** O processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, importância e cultura. Introdução aos aspectos linguísticos em LIBRAS. Legislação da



inclusão voltada para Língua Brasileira de Sinais. O processo de aquisição da Língua de Sinais. Diferenças e similaridades entre Libras e a Língua Portuguesa.

**Bibliografia Básica:**

- STREIECHEN, EM. **Libras: aprender está em suas mãos**. Curitiba: Ed. CRV, 2013.
- CAPOVILA, FC, RAPHAEL, WD. **NOVO Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas**. São Paulo: EdUSP, 2013.
- LACERDA, CBF de. **Tenho um aluno surdo, e agora: introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2013.

---

**NDC 217 - FILOSOFIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Especificidades da Filosofia: origem e conceitos. Problemas filosóficos: lógico, gnosiológico, linguístico, cosmológico, antropológico, metafísico, religioso, ético, pedagógico, político e social, estético, histórico, axiológico e cultural. O ser humano e existência: a felicidade, a dúvida, a angústia, o diálogo, o poder e a consciência; o trabalho, o conhecimento e o que é bom. A Filosofia prática e a história da filosofia na identificação das inteligências múltiplas e na construção do pensamento multifocal.

**Bibliografia Básica:**

- CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1997.
- MONDIN, B. **Introdução à filosofia**. 13<sup>o</sup> ed. Tradução de J. Renard e Luiz J. Gaio. São Paulo: Paulus, 2002.
- GAARDER, J. **O mundo de Sofia: Romance da história da filosofia**. 54 ed. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

---

**NDC 181 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

**Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Discriminação étnico-racial/educação: (re) pensando a identidade étnico-racial do (a) educador (a) e dos (as) educandos (as). A escola como espaço sociocultural: questões de classe, interétnicas, sexuais e de gênero. Relações étnico-raciais. História e cultura afro-brasileira. Educação ambiental.

**Bibliografia Básica:**

- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DIAS, GF. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.



DIAS, GF. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

MOREIRA, AF, CANDAU, VM (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

---

**BIO 414 – EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA - Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 - Hora/aula: 36**

**Ementa:** Conceitos, competências e definições de liderança. Características, habilidades e o papel do líder na organização. Estilos de liderança. Tópicos de Liderança e empreendedorismo. Conceitos básicos do empreendedorismo. Gestão empreendedora. Espírito empreendedor como opção de carreira. Referenciais para a educação empreendedora.

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DORNELAS, JCA. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

HUNTER, J. C. **O monge e o executivo**. 15. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

---

**BIO 416 – PALEONTOLOGIA - Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 - Hora/aula: 36**

**Ementa:** O tempo geológico. Fósseis e os processos de fossilização. As biotas primitivas. Invertebrados fósseis. Vertebrados fósseis. Paleobotânica. A evolução dos homínídeos. Paleobiogeografia. Paleoecologia. Bioestratigrafia. Tafonomia, fossilização, estratigrafia e evolução.

**Bibliografia Básica:**

MENDES, J. C.; QUEIROZ, T. A. **Paleontologia básica**. São Paulo. Ed. da Universidade de São Paulo, 1988.

CARVALHO, I. S. **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

CRISTALLI, P.S. **Ambiente Continental no Mesozóico Cultural Paulista**. São Paulo. 2001.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R. e TAIOLI, F. - **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de textos, 2000.

---

**BIO 439 – IMUNODIAGNÓSTICO - Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Princípio das reações imunológicas, análise detalhada do seu princípio de ação e interferentes que possam prejudicar sua correta execução e interferir diretamente nos resultados dos diferentes ensaios imunológicos com finalidade diagnóstica.

**Bibliografia Básica:**

- JANEWAY, C. A.; SHLOMCHIK, M. J.; TRAVERS, P.; MARK, W. **Imunobiologia: O sistema imune na saúde e na doença**. Editora Artmed, 2006. 824p.
- VAZ, AJ, Takei, K, Bueno, EC. **Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- WALPORT e Mark Shlomchik. 5. ed. **Imunologia**. Porto Alegre: ArtMed , 2002.

---

**BIO 442 – GESTÃO DE CRIADOUROS - Créditos: 05****Carga Horária: 75 - Hora/aula: 90**

**Ementa:** Planejamento, operacionalização e gerencia de sistemas de criação de animais. Gestão, produção, cultivo, manejo e comercialização de espécies da flora nativa e exótica. Laboratórios, viveiros, estações experimentais, criadouros de invertebrados e vertebrados incluindo reprodução, nutrição e sanidade desde processamento até a comercialização. Legislação, políticas públicas de conservação e uso sustentado dos recursos da fauna e da flora. Consultoria e certificação de produtos orgânicos.

**Bibliografia Básica:**

- DEUTSCH, L. A; PUGLIA, L. R. R. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo**. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191 p.
- KÄMPF, A.N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Agrolivros, 2a. ed, 2005. 256 p.
- MEZADRI, T.J.; TOMÁZ, V.A; AMARAL, V.L.L. **Animais de Laboratório: cuidados na iniciação experimental**. Florianópolis, Editora da UFSC, 2004. 155P
- YANCEY, D. **Manual de criação de peixes**. Campinas: Instituto de Ensino Agrícola, 1983.

---

**ADM529 – SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS – Créditos: 02****Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Visão sistêmica da agropecuária, de cadeias agroindustriais e suas estratégias competitivas. Agregação de valor à produção agropecuária. Competitividade: aspectos conceituais e analíticos. Técnicas Cooperativistas. Noções de comercialização de produtos agroindustriais.

**Bibliografia:**

- ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.
- ARBAGE, A.P. **Fundamentos de Economia Rural**. Chapecó: Argos, 2006.
- CALLADO, A.A.C. **Agronegócio**. 1. ed., 2 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.
- CAMARGO NETO, P. **Pensamento rural: reflexões sobre o desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: SDF, 2004.



- FORSTER, G.R. **A privatização das terras rurais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- HOFFMANN, R. *et al.* **Administração da empresa agrícola**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.
- MARION, J.C. **Contabilidade rural**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MENDES, J.T.G.; PADILHA, J.B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Hall, 2007.

---

**ADM517 – GESTÃO DE SERVIÇOS – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução da visão sistêmica do setor de serviços. Abordagem sobre administração de serviços e seus campos de atuação. A estrutura de empresas de serviços, suas características e diferenças entre empresas industriais. Noções de estratégias em operações de serviços. Necessidade da integração entre a área de administração de serviços e demais áreas. Enfoque na qualidade dos serviços prestados e seus reflexos.

**Bibliografia:**

- BARBULHO, E. **Excelência na prestação de serviços**. Madras, 2001. p. 130
- CORREA, H. L., CAON, M. **Gestão de Serviços**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 480
- COSTA, R. F. **Administração de Serviços Gerais**. Edicta, 1999. p. 208
- FITZSIMMOONS, J., FITZSIMMOONS, M. J. **Administração de Serviços**. Porto Alegre: Bookman Cia. Ed. 2000.

---

**ADM518 – PROJETOS EMPRESARIAIS – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** O empreendedor e o empresário. Desenvolvimento da capacidade empreendedora. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Aquisição e gerenciamento dos recursos necessários aos negócios. Fatores de sucesso e fracasso na criação de empresas. O plano de negócios.

**Bibliografia:**

- HOLLOWAY, R.J. *et al.* **Marketing para o desenvolvimento**. Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A. Rio de Janeiro, 1973.
- KOTLER, P. **Administração de marketing. Análise, planejamento, implementação e controle**, Ed. Atlas, 5ª edição.
- PORTER, M. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e concorrência**, 8 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1991.364p.
- PORTER, M. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campos, 1990.



---

**ADM513 – PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA –  
Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Conceitos e tipos de planejamento. Eficiência, eficácia e efetividade. Análise externa. Análise interna. Missão, visão. Objetivos e metas organizacionais. Políticas empresariais. Determinação, avaliação e implantação de estratégias. Projetos e planos de ação. Controle e avaliação do planejamento estratégico. Administração estratégica.

**Bibliografia:**

- ANSOFF, H. I; McDONNELL, Edward J. **Implantando a administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BETHLEM, **Agrícola. Estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2004.
- FISCHMANN, Adalberto A. e ALMEIDA, Martinho I. R. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 1995.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2004.

---

**ADM435 – ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS –  
Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Papel e importância das PMEs dos países em desenvolvimento . Obstáculos ao desenvolvimento das PMEs. Dificuldades das PMEs nas áreas gerenciais operacionais. Sistema de apoio às PMEs.

**Bibliografia:**

- AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas**. São Paulo, Atlas, Fundação Vanzolini, 2000.
- VICENTE, Paulo. **Jogos de Empresas**. São Paulo: Makron Books, 2000.

---

**FAR341 – HOMEOPATIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Homeopatia; generalidade; Fundamentos homeopáticos; Doenças agudas e crônicas (miasmas). Insumos; Farmacopéias; Formas farmacêuticas básicas, Derivadas e de Uso Externo; Dinamizações; diáteses e biotipologia; Agravamento Medicamentoso; Legislação aplicável á homeopatia: Bioterápicos; Veículos; Farmacotécnica das Formas Farmacêuticas Homeopáticas; Receituário Homeopático.

**Bibliografia:**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS (ABFH). Manual de normas técnicas para farmácia homeopática. 3. ed. Curitiba, 2003.
- FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. 1. ed. São Paulo. Andrei Editora, 1977
- FONTES, O. F. **Farmácia Homeopática: teoria e prática**. 1º ed. Brasileira, Manole, 2001.
- MICHAND, J. **Ensino Superior de homeopatia**, São Paulo, Organização Andrei Editora LTDA, v. 1 e 2, 1998.

---

**FAR344 – HIGIENE E CONTROLE DOS ALIMENTOS – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Conceitos. Alterações em alimentos: microbiológicas, enzimáticas, físico-químicas e por insetos e roedores, fontes de contaminação. Princípios de conservação de alimentos: frio, calor, controle de umidade, aditivos. Fermentação. Doenças transmitidas por alimentos. Toxinfecção alimentar: controle e vigilância sanitária. Tecnologia, higiene e legislação de produtos. Microbiologia. Processamento de leite e derivados, frutas e hortaliças, cereais e amiláceos, óleos e gorduras. Embalagens. Controle de qualidade. Higienização e sanitização na indústria de alimentos.

**Bibliografia:**

- ABREU, E.S.; SPINELLI, M. G.N. Indicadores de qualidade e produtividade para unidades de alimentação e nutrição: Uma reflexão teórica. Nutrição em pauta, São Paulo, jul/ago, p.56-61, 2003.
- ALMEIDA, R.C.C.; KUAYE, A.Y.; SERRANO, A.M.; ALMEIDA, P.F. Avaliação e controle da qualidade microbiológica de mãos de manipuladores de alimentos. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.29, n.4, p.290-294, 1995.
- BENEVIDES, C.M.J.; LOVATTI, R.C.C. Segurança Alimentar em estabelecimentos processadores de alimentos. Higiene Alimentar, São Paulo, v.18, n.125, p.24-27, 2004.
- FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1996.182p.

---

**FAR345 – SEGURANÇA ALIMENTAR – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Conceito e condicionantes de Segurança Alimentar e Nutricional; Estratégias de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional; Mudanças nos padrões de crescimento e de consumo alimentar (transição nutricional); Avaliação do estado nutricional; Impacto sobre a saúde/estado nutricional e desenvolvimento econômico e social do controle de qualidade dos alimentos. Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. Avaliação de programas de programas de alimentação e nutrição. Papel das agências nacionais e



internacionais. Modelos de preferências dos consumidores e a segurança alimentar.

**Bibliografia:**

- ABREU, E. S.; SPINELI, M. G. N. Indicadores de qualidade e produtividade para unidades de alimentação e nutrição: Uma reflexão teórica. *Nutrição em pauta*, São Paulo, jul/ago, p.56-61, 2003.
- BENEVIDES, C. M. J.; LOVATTI, R. C. C. Segurança Alimentar em estabelecimentos processadores de alimentos. *Higiene Alimentar*, São Paulo, v.18, n.125, p.24-27, 2004.
- PROJETO APPCC MESA. **Guia de Elaboração do Plano APPCC**, Rio de Janeiro, 2001. 313p.

---

**FAR328 – MICOLOGIA – Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Processamento de amostras biológicas em micologia: coleta, transporte e conservação. Técnicas microscópicas aplicadas à micologia. Fungologia clínica: infecções pulmonares, orofaringe, gastrointestinal, urogenital, pele e anexos, sangue.

**Bibliografia:**

- KONEMAN, W.E; ALLEN,D.S; JANDA,M.W; SCHEREKENBERGER,P.C; WINN,C.W. **Diagnóstico Microbiológico**. - Editora Guanabara Koogan .Rio de Janeiro 6ª edição, 2008.
- LACAZ, Carlos da Silva. **Tratado de micologia médica**. 9ª. Edição. São Paulo: Sarvier, 2002 .1104 p.
- JEHN, U. **Micologia Clínica Guia para a Prática Interdisciplinar**. São Paulo: Editora Roca Ltda. 2000. 184p.
- SPICER, W. John. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- PELEZAR, M.; REIDIR, MEIER, V. - **Microbiologia**. SP. Ed. McGraw Hill, 1990.

---

**FAR311 – HEMATOLOGIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Recomendações básicas da SBPC, SBAC e Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso em hematologia e hemoterapia: Erros pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos. Introdução à Hematologia. Hematopoiese. Classificação das anemias de acordo com a morfologia, coloração, deficiência nutricional e hereditária. Processos Leucêmicos e Linfomas. Noções básicas de Hemograma completo. Índices hematimétricos.

**Bibliografia:**

- LORENZI, T. F. **Manual de hematologia-propedêutica e clínica**. 38ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
- BAIN, B. J. **Células sanguíneas - um guia prático**. 2800. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P. & PASQUINI, R. **Hematologia- fundamentos e prática**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, I. E. & MOSS, P. A. H. **Fundamentos em hematologia**. 48ed. Porto Alegre: ArtMOO, 2004.

---

**FAR340 – FITOTERAPIA – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Origem e utilização dos produtos de origem vegetal com finalidades terapêuticas. Análise dos diferentes grupos de plantas que possuem ações terapêuticas.

**Bibliografia:**

- ALONSO, J. **Tratado de fitomedicina**. Editora Isis, 1998.
- FERRO, D. **Fitoterapia - conceitos clínicos**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- VOLKER, S.; HANSEL, R.; TYLER, V. E. **Fitoterapia Racional. Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde**. São Paulo: Manole, quarta edição, 2002.

---

**NUT213 – TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Fundamentos de tecnologia de alimentos. Condições sanitárias e higiênicas e métodos de conservação. Processamento tecnológico de produtos de origem vegetal e animal. Embalagem. Alimentos para fins especiais. Alimentos funcionais.

**Bibliografia:**

- COULTATE, T. P. **Alimentos: a química de seus componentes**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368p.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 692p.
- EVANGELISTA, J. **Alimentos um estudo abrangente: nutrição, utilização, alimentos especiais e irradiados, coadjuvantes, contaminação, interações**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.
- GAVA, JA. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Editora Nobel, 1999. 284p.
- ORDÓÑEZ, JA. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2007. 294p.
- ORDÓÑEZ, AJ. **Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal**. Ed. Artmed. v. 2. Porto Alegre – RS, 2007. 279p.



PEREDA, OAJ. **Tecnologia de alimentos:** Componentes dos Alimentos e Processos. Editora Artmed, vol. I. Porto Alegre , 2005.

SILVA, JA. **Tópicos da tecnologia de alimentos.** São Paulo: Livraria Varela, 2000.

---

**NUT206 – BROMATOLOGIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Noções de Bromatologia. Composição centesimal dos produtos alimentícios e valor nutritivo. Amostragem. Carboidratos, lipídios, proteínas, fibras, água, vitaminas, sais minerais. Análise de produtos alimentícios.

**Bibliografia:**

ABIA, Associação Brasileira das Indústrias da alimentação. Resoluções da CNNPA 1978. Comissão Nacional de normas e padrões para alimentos.

AZEREDO, HMC. **Fundamentos de estabilidade de alimentos.** EMBRAPA: Fortaleza, 2004. 194p.

BOBBIO, PA. & BOBBIO, FO. **Química do processamento de alimentos.** 3. ed. Varela, São Paulo, 2001, 143p.

CECCHI, MH. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** Editora Unicamp, Campinas, 2001.

COULTATE, TP. **Alimentos: a química de seus componentes.** 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368p.



## Anexo III – Regulamento Geral de Estágios do Nestavet

### I. NATUREZA

Art. 1º Os estágios curriculares supervisionados previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, art. 82 e seu parágrafo único, regulamentados pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, constituem um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e de seu meio.

Parágrafo único. As modalidades de estágio e seus procedimentos estão contemplados no Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UniRV - Universidade de Rio Verde.

Art. 2º Os estágios curriculares supervisionados, determinantes na formação profissional e da cidadania do estudante universitário, têm por objetivos proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade sócio-econômico-política do país e promover a integração teórica e prática necessária à formação profissional.

Art. 3º Os estágios curriculares supervisionados da UniRV - Universidade de Rio Verde tem as seguintes modalidades:

I - Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, cuja diretriz e carga horária de desenvolvimento são regulamentada pela matriz curricular e Projeto Político Pedagógico, consoante Regulamento Geral de Estágio e Práticas de Ensino;

II - Estágio Não-Obrigatório, cuja diretriz é estabelecida no Projeto Pedagógico, consoante Regulamento Geral de Estágio e Práticas de Ensino.

Art. 4º A coordenação do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório e do Estágio Não-Obrigatório de Graduação na prática da Medicina Veterinária



será exercido pelo NESTAVET – Núcleo de Estágio da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde - UniRV, órgão auxiliar no que se refere ao cumprimento das normas aprovadas.

Art. 5º Somente estudantes que tenham concluído o 3º período e que estejam regularmente matriculados e frequentando efetivamente o curso de graduação em medicina veterinária, de acordo com as prerrogativas institucionais e a matriz curricular do curso poderão estagiar.

Art. 6º O Estágio Não-Obrigatório é considerado uma Atividade Acadêmica Complementar de acordo com a definição estabelecida no Projeto Pedagógico.

Art. 7º O Estágio Supervisionado deverá ser realizado no último período área da Medicina Veterinária, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade não relacionada à sua área de formação.

Parágrafo único - O acadêmico que estiver no último período letivo e que necessitar cursar uma disciplina além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá realizar o ESCO, entretanto, se for cursar mais de uma disciplina, o acadêmico não poderá realizar o estágio.

Art. 8º A realização do estágio por parte do estudante não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, além do previsto neste Regulamento, mesmo que receba bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada pela concedente do estágio.

## **II . CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS INSTRUMENTOS JURÍDICOS**

Art. 9º Os estágios devem ser formalizados por instrumentos jurídicos, celebrados entre a Universidade, a concedente do estágio e o estudante.



Art. 10º A relação entre a Universidade e as unidades concedentes de campo de estágio será estabelecido por meio de convênio e/ou acordo de cooperação firmado diretamente entre as partes, com o objetivo de estabelecer campo de estágio para os estudantes da Universidade.

§ 1º A realização do estágio dar-se-á mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente com interveniência obrigatória da Universidade, no qual serão definidas as condições para a realização do estágio, constando menção expressa ao convênio e/ou acordo de cooperação.

§ 2º O Termo de Compromisso deverá ser instruído com:

I- nome da seguradora e número da apólice de seguro contra acidentes pessoais a ser feita pela UniRV – Universidade de Rio Verde no estágio supervisionado obrigatório e pela unidade concedente diante do estágio supervisionado não obrigatório;

II- plano de Estágio com a descrição das atividades gerais especificadas pela coordenação do NESTAVET quando o mesmo não for obrigatório. Quando se tratar de estágio supervisionado Curricular Obrigatório a descrição das atividades gerais serão especificadas pelo(a) professor(a) orientador(a). Em ambas as situações o supervisor local deverá estar de acordo com a descrição do plano de atividades.

§ 3º É pressuposto de validade do Plano de Estágio a descrição breve de todas as atividades a serem desempenhadas pelo estudante.

### **III. CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 11 Constituem campo de estágio as unidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, desde que apresentem condições para:

I- planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;



II- aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;

III- vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho num campo profissional.

Art. 12 Para estabelecimento de convênio e/ou acordo de cooperação de estágio, será considerado pela UniRV - Universidade de Rio Verde, em relação à concedente do estágio, o seguinte:

I- existência e disponibilização de infraestruturas física, de material e de recursos humanos;

II- aceitação das condições de orientação e avaliação da UniRV - Universidade de Rio Verde;

III- anuência e acatamento às normas dos estágios da UniRV - Universidade de Rio Verde;

IV- existência dos instrumentos jurídicos previstos nos artigos 10 , 11 e 12 deste regulamento;

IV- existência de um Supervisor local.

#### **IV. ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Art. 13 As áreas de atuação do estagiário em Medicina Veterinária – UniRV - Universidade de Rio Verde, podem ser:

I - Clínica de pequenos animais;

II - Clínica de grandes animais;

III - Clínica de animais silvestres;

IV - Cirurgia em pequenos animais;

V - Cirurgia em grandes animais;

VI - Anestesiologia Veterinária;

VII- Diagnóstico por Imagem (Radiologia, Ultrassonografia, Videolaparoscopia e Endoscopia);

VIII - Laboratório Clínico Veterinário;

IX - Reprodução animal e biotécnicas da esfera reprodutiva;



- X - Obstetrícia veterinária;
- XI - Patologia veterinária;
- XII - Produção animal (animais zootécnicos e silvestres);
- XIII - Melhoramento animal;
- XIV - Nutrição animal;
- XV - Zoonoses e Saúde Pública;
- XVI - Sanidade animal;
- XVII - Projetos de extensão rural e urbana;
- XVIII - Tecnologia de produtos de origem animal;
- XIX - Inspeção sanitária de alimentos;
- XX – Peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais.

## **V. REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

### **PROCEDIMENTOS INICIAIS**

Art. 14 A escolha do local do Estágio Supervisionado Obrigatório ou não será estabelecida pelo estagiário, devendo ser respeitada as exigências da unidade concedente.

Art. 15 Obrigações do acadêmico diante do Estágio Supervisionado Não Obrigatório:

I – solicitar a oportunidade de estágio a unidade concedente conveniada com a UniRV- Universidade de Rio Verde e combinar o valor da remuneração ou o tipo de contra-prestação, caso a unidade concedente não for conveniada a UniRV, recorrer ao Núcleo Geral de Estágio para realização da parceria;

II – quando o estágio for realizado durante o semestre letivo, procurar a coordenação do NESTAVET munido de duas cópias do horário de aula do referido semestre letivo, nome da seguradora e número da apólice de seguro disponibilizada ao acadêmico pela unidade concedente; período de início e término do estágio compreendido durante o semestre e o valor da remuneração ou o tipo de contraprestação;



III - quando o estágio for realizado durante as férias, procurar a coordenação do NESTAVET na data pré-definida pelo Núcleo Geral de Estágios para emissão do TCE munido dos seguintes itens: nome da seguradora e número da apólice de seguro disponibilizada ao acadêmico pela unidade concedente; período de início e término do estágio compreendido durante o semestre e o valor da remuneração ou o tipo de contraprestação;

IV – providenciar as assinaturas do Termo de Compromisso de Estágio e entregá-la a Coordenação do NESTAVET antes de iniciar o estágio realizado durante o semestre letivo ou férias, caso o contrário o estágio não será validado pelo NESTAVET.

V – executar as atividades previstas em seu Plano de Estágio;

VI – respeitar o sigilo da Instituição ou Unidade Concedente do Estágio e obedecer às normas por eles estabelecidas;

VII – aceitar as determinações do Supervisor local, bem como as normas e regulamentos do estágio;

VIII - apresentar relatório final de estágio ou outros documentos avaliativos ou de controle a coordenação do NESTAVET, constando as atividades desenvolvidas e o número de horas estagiadas assinadas pelo supervisor local da unidade concedente.

Art. 16 Obrigações do acadêmico diante do estágio Supervisionado Curricular Obrigatório: deverá:

I – solicitar a oportunidade de estágio a unidade concedente conveniada com a UniRV- Universidade de Rio Verde e defini-la no penúltimo período de graduação;

II – definir no penúltimo período de graduação quem será o seu orientador (a) e elaborar o seu Plano de Estágio com mesmo (a);

III – no penúltimo período de graduação participar da exposição do calendário de atividades do último período, que será compreendido de Estágio Supervisionado Obrigatório e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);



IV – no início do último período de graduação após a matrícula efetuada solicitar a emissão do Termo de Compromisso de Estágio e providenciar as assinaturas do mesmo e entregá-la a Coordenação do NESTAVET;

V – executar as atividades previstas em seu Plano de Estágio;

VI – respeitar o sigilo da Instituição ou Unidade Concedente do Estágio e obedecer às normas por eles estabelecidas;

VII – aceitar as determinações do Supervisor local, bem como as normas e regulamentos do estágio;

VIII - apresentar relatório final de estágio ou outros documentos avaliativos ou de controle a coordenação do NESTAVET, constando as atividades desenvolvidas e o número de horas estagiadas assinadas pelo supervisor local da unidade concedente.

Parágrafo único. O Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório ou Não será assinado pela: coordenação do NESTAVET, estagiário, Coordenação do Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino e representante da unidade concedente.

Art. 17 O descumprimento dos art. 15 e 16 implica o indeferimento automático à formalização do estágio.

## **VI. CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 18 O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório em prática veterinária deve ser realizado no último semestre do curso, com carga horária mínima de 400 horas.

Art. 19 O Estágio Não-Obrigatório é considerado uma Atividade Acadêmica Complementar, cuja diretriz é estabelecida no Projeto Pedagógico, consoante Regulamento Geral de Estágio e Práticas de Ensino;



§ 1º - Considera-se que cada cinco (5) horas estagiadas do Estágio Não-Obrigatório serão validadas apenas uma (1) hora de Atividade Acadêmica Complementar.

§ 2º - A carga horária e o período de vigência do Estágio Não-Obrigatório deverão ser acordados entre o estagiário, a concedente e a Faculdade, obedecida à legislação vigente.

## **VII. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

### **ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

Art. 19 Da organização administrativa dos estágios participam:

I- Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação;

II- Faculdade.

III- NESTAVET.

Art. 20 Compete à Faculdade de Medicina Veterinária:

I- prover apoio para a formalização e realização dos estágios;

II- verificar se o aluno está regularmente matriculado.

### **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

Art. 21 Compete à Coordenação do NESTAVET:

I – caso a unidade concedente exija a apresentação de uma carta de solicitação de estágio ao aluno, realizar o envio da mesma;

II - orientar os estudantes na escolha do campo e área de estágio providenciando a inserção dos estudantes nos mesmos;

III - realizar a exposição do calendário de atividades do último período de graduação (Estágio Curricular Obrigatório e a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso) durante o penúltimo período do curso;

IV – realizar a emissão do Termo de Compromisso de Estágio e a entrega do modelo de relatório de estágio e da ficha de avaliação do supervisor local;



V - analisar o relatório final de estágio constando às atividades desenvolvidas e o número de horas estagiadas anexadas à avaliação do supervisor local da unidade concedente;

VI - avaliar os relatórios circunstanciados com notícia de indício de desvirtuamento do estagiário, emitidos pelo supervisor local da unidade concedente e encaminhar ao Conselho de Medicina Veterinária;

VII – validar o relatório final do estágio entregue pelo aluno e avaliado pelo supervisor local de estágio objetivando a confirmação das atividades desenvolvidas e o número de horas estagiadas pelo aluno.

### **PROGRAMAÇÃO E PLANO DOS ESTÁGIOS**

Art. 22 A programação dos Estágios Curriculares Obrigatórios deve ser elaborada até o final do semestre letivo anterior ao início do estágio pela Coordenadora do NESTAVET e encaminhada ao Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino.

Parágrafo único. Na programação do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, devem constar os seguintes elementos:

- I – estimativa provável de estagiários para o último período;
- II - áreas de atuação;
- III - período de realização.

### **ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 23 A orientação de estágio compreende o acompanhamento do estudante no decorrer de suas atividades de estágio, de forma a permitir o melhor desempenho de ações pertinentes à realidade da profissão.

Art. 24 O aluno do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório será assistido por um supervisor local na unidade concedente e pelo professor orientador da UNIRV-Universidade de Rio Verde, o que está de acordo com a resolução no 01, de 18 de fevereiro de 2003 das Diretrizes Curriculares



Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária do Conselho Nacional de Educação.

Art. 25 O Supervisor Local do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório e Não obrigatório, deverá ser um profissional qualificado da área de atividade, com função de garantir o aprendizado do aluno na associação da teoria com a prática.

Art. 26 Compete ao aluno no Estágio:

I – definir a época e o local do estágio;

II – executar as atividades previstas em seu Plano de Estágio;

III – confeccionar o relatório final de estágio de acordo com o modelo e apresentá-lo ao Supervisor Local ao término do estágio para a validação do mesmo e disponibilizar a ficha de avaliação do estagiário para que o supervisor avalie o acadêmico;

§ 1º Após o preenchimento da ficha de avaliação do aluno, o Supervisor Local deverá inserir a ficha de avaliação junto ao relatório de estágio do acadêmico deixando os documentos em um único envelope que deverá ser lacrado pelo supervisor local. Será responsabilidade do estagiário encaminhar o envelope à coordenação do NESTAVET.

IV – respeitar o sigilo da Instituição ou Unidade Concedente do Estágio e obedecer às normas por eles estabelecidas;

V – aceitar as determinações Supervisor local, bem como as normas e regulamentos do estágio;

VI - responder por perdas e danos, por imperícia, imprudência ou negligência, assim como pela inobservância das normas e dos regulamentos da instituição concedente.



### **AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR**

Art. 27 A avaliação do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório e Não Obrigatório será de competência do Supervisor Local de Estágio.

Art. 28 Compete ao Supervisor Local:

I - avaliar o estagiário quanto ao desempenho profissional e preencher e assinar a ficha de Avaliação Final do Estágio.

II – inserir o relatório em um envelope lacrado e nessa ordem disponibilizá-lo ao aluno para que o mesmo o encaminhe a coordenação do NESTAVET.

### **NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.**

Art. 29 Ao final do estágio e em data estabelecida no calendário escolar, o aluno deverá apresentar relatório das atividades desenvolvidas no estágio, elaborado de forma clara, concisa e objetiva e de comum acordo com supervisor local. O relatório deverá ser impresso em folhas de papel de formato A4, devendo conter no máximo 10 páginas e encadernadas em espiral. Todo o texto deverá ser produzido com o mesmo tipo de letra, preferencialmente fonte “Arial” ou “Times New Roman”, tamanho 12, espaçamento 1,5, margem superior de 3,0 cm, inferior de 2,0 cm, esquerda de 3,0 cm e direita de 2,0 cm.

Art. 30 O relatório deverá conter:

- I) Capa;
- II) Introdução (Objetivos, Informações do local de estágio, Período de estágio)
- III) Casuística das atividades desenvolvidas e
- IV) Ficha de Avaliação do Supervisor Local.

### **MATERIAIS DE USO OBRIGATÓRIO A SEREM PROVIDENCIADOS PELO ESTAGIÁRIO**

Art. 31 Os materiais necessários ao estágio devem estar de acordo com a área de atuação e ser de responsabilidade do estagiário.



## **OUTROS ITENS JULGADOS NECESSÁRIOS**

Art. 32 Os Estágios Não-Obrigatórios que vêm sendo realizados conforme documentos firmados anteriormente às disposições deste Regulamento permanecem válidos até a o estabelecimento oficial do Núcleo Geral de Estágio e Práticas de Ensino.

Parágrafo único. Havendo, após conclusão do Estágio Não-Obrigatório, interesse das partes na continuidade das atividades respectivas, podem as mesmas ter continuidade mediante formalização de novo Termo de Compromisso.

Art. 33 Poderão ser invalidados os estágios que ferirem este Regulamento e legislação pertinente.

Art. 34 Os casos omissos do presente Regulamento serão dirimidos pelo NESTAVET ou instâncias institucionais superiores, quando for o caso.

Art. 35 Revogadas as demais disposições em contrário, este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio Verde, 31 de maio de 2016



## Anexo IV – Regulamento para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC)

### INTRODUÇÃO

A necessidade de se elaborar e apresentar um trabalho de caráter científico, no final do Curso serve como ferramenta para o desenvolvimento de competências desejáveis na formação do perfil do profissional. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) evidencia-se como uma síntese da graduação, em que se pode observar a efetivação de todo o processo de formação acadêmica, compreendendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Desse modo, considera-se o TCC, um instrumento de excepcional importância na vida acadêmica, pois possibilita ao aluno realizar um relatório de estágio com base nas temáticas contempladas nas diversas áreas da Medicina Veterinária e desenvolver habilidades de pesquisa e de análise, bem como a elaboração de um texto científico. O TCC é a oportunidade do discente concentrar-se em um dado tema de seu interesse, com assistência e orientação de professores do curso, cujo resultado posteriormente integrará o acervo científico da Instituição de Ensino Superior (IES) e do próprio acadêmico.

### CAPÍTULO I - DA CONCEITUAÇÃO E DOS OBJETIVOS

**Art. 1.º** - O TCC a que se refere este Regulamento consiste de produção individual do aluno sobre tema de sua escolha, juntamente com seu orientador, dentro de uma das áreas do currículo pleno do curso de Medicina Veterinária como atividade acadêmica obrigatória.

**Art. 2.º** - A realização do TCC tem por finalidades, dentre outras:

- I- desenvolver no estudante a aptidão para pesquisa;
- II- promover o aprofundamento temático de saberes dentro da Medicina Veterinária;
- III- estimular a produção científica;



IV- aferir a compreensão dos conteúdos e a capacidade de sua articulação;

V- desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa;

VI- desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;

VII- despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;

VIII- estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, os quais possam ser patenteados e/ou comercializados;

IX- intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade;

X- estimular a construção do conhecimento coletivo;

XI- estimular a interdisciplinaridade;

XII - estimular a inovação tecnológica;

XIII - estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido;

XIV - estimular a formação continuada.

**Art. 3.º** - Este regulamento define as diretrizes técnicas, procedimentos de acompanhamento e critérios de avaliação do TCC.

**Art. 4.º** - O TCC é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária desta IES.

**Art. 5º** - A forma que se revestirá o TCC deverá ser definida de acordo com o problema investigado e os objetivos do trabalho proposto.

**Art. 6º** - As formas possíveis de TCC, previstas neste regulamento, são:



I – Projeto de pesquisa, podendo ser na forma de artigo científico.

II – Relatório de estágio.

§ 1º – Os trabalhos, independentemente do modelo escolhido serão acompanhados de seu projeto de pesquisa ou cronograma de atividades do estágio.

§ 2º - Os trabalhos de conclusão de curso deverão seguir as indicações formais do Manual do TCC para o curso de Medicina Veterinária, que foi baseado nas normas da UniRV – Universidade de Rio Verde.

## **CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DO TCC**

**Art. 7º.** – Compete ao Professor Coordenador do TCC a gestão dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação do TCC definidos por este Regulamento, e, em especial, as seguintes atribuições:

I - cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este Regulamento;

II - divulgar as disposições deste Regulamento e das normas que o completam esclarecendo aos professores orientadores e aos discentes sobre a sua forma de execução;

III - apoiar a Coordenação de Estágio e de Pesquisa no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;

IV - promover reuniões de orientação com os alunos antes e após a realização das atividades de estágio;

V - elaborar e divulgar o Calendário de TCC;

VI - mediar as relações entre Orientador e Orientandos;

VII - convocar as reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados no TCC;

VIII - organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que consistem em:

a. definir, junto à Coordenação de Estágio, o cronograma de execução do TCC;



- b. efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;
  - c. organizar e divulgar o calendário das bancas examinadoras do TCC;
  - d. agendar a apresentação do TCC, divulgar e providenciar locais, materiais e equipamentos necessários;
  - e. estabelecer a metodologia e formatos do TCC e regras especiais que se façam necessárias, inclusive para apresentações;
  - f. elaborar e encaminhar aos professores orientadores o envelope com os documentos referentes à apresentação do TCC;
  - g. informar a estrutura e apresentação do TCC ao Orientador;
  - h. esclarecer questões metodológicas inerentes a este regulamento, colaborando com os Professores Orientadores e Discentes;
- IX - anexar os modelos de formulários utilizados para as avaliações do TCC, aprovados pelo Conselho do Curso;
- X – participar das bancas na ausência de um dos membros;
- XI - providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópias do TCC aprovado;
- XII - cumprir os procedimentos administrativos referentes à disciplina perante a Secretaria Acadêmica e à Diretoria do Curso.

### **CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 8.º** - A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, será de responsabilidade e obrigação de **docentes do Curso de Medicina Veterinária da UniRV – Universidade de Rio Verde.**

§ 1º – O Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária decidirá quanto à orientação por Docentes de outras Faculdades desta IES com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão.

§ 2º – É de obrigação do Professor Orientador formalizar a participação de um co-orientador de TCC, quando houver, e ainda esclarecer ao orientando que o mesmo não pode escolher co-orientador sem a sua aprovação.



**Art. 9.º** - O objetivo geral da Orientação do TCC será proporcionar ao aluno o acompanhamento e orientação na elaboração do TCC, fomentando a pesquisa ou estágio e a sistematização do conhecimento adquirido no decorrer do curso e garantindo a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional.

**Art. 10.** - Os objetivos específicos da Orientação do TCC serão:

I - discutir com o acadêmico a formulação e execução do projeto de pesquisa a ser desenvolvido;

II - fornecer elementos para o desenvolvimento do espírito crítico do acadêmico, subsidiando o processo de formação profissional;

III - propiciar informações sobre o processo de elaboração do TCC, indicando bibliografia básica e procedimentos de pesquisa;

IV - articular as temáticas dos trabalhos discentes com as linhas de pesquisa departamentais;

V - acompanhar o processo de elaboração do TCC junto ao acadêmico.

**Art. 11.** – O TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo do ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista na legislação específica.

**Art. 12.** - Orientar até três trabalhos de TCC por semestre ou seis por ano admitindo-se, no entanto, a critério do Orientador a flexibilização deste limite.

**Art. 13.** – O Professor Orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados em decorrência da não-obediência a este Regulamento, ou em caso do não-cumprimento do cronograma de atividades para o semestre, conforme especificado na carta de aceite de orientação.



§ 1.º Para tanto, deverá solicitar na forma escrita, ao Coordenador de TCC e ao aluno por ele orientado, para que o aluno apresente o nome de um novo orientador.

§ 2.º Aos Professores Orientadores é resguardado o direito de não aceitarem orientação fora do calendário.

#### **CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC**

**Art. 14.** - Ao Professor Orientador compete:

- I - observar e aplicar as normas que orientam o TCC;
- II - estar ciente que, ao assinar o termo de compromisso de TCC, o professor estará aceitando este regulamento;
- III - orientar individualmente o aluno, sobretudo quanto ao conteúdo e a forma do projeto de TCC;
- IV - colaborar com o(s) orientando(s) na escolha e definição do tema do TCC;
- V - revisar e aprovar a proposta de TCC do aluno;
- VI - responsabilizar-se pelo planejamento, juntamente com o acadêmico, da elaboração dos procedimentos necessários para realização da pesquisa, esclarecendo, que é de exclusiva responsabilidade do aluno, a produção e redação do TCC;
- VII - prestar orientação de forma satisfatória aos acadêmicos durante a elaboração e execução do TCC quanto à parte de conteúdo técnico/científico, de acordo com o cronograma estabelecido;
- VIII - avaliar através de formulário próprio, o desempenho do acadêmico na elaboração do TCC;
- IX - cumprir prazos de correção e devolução do material aos orientandos, respeitando o limite de sete dias corridos antes da apresentação;
- X - compor as bancas examinadoras do TCC dos seus orientandos na condição de Presidente da Banca e preencher a Ata de apresentação e defesa do TCC,



- XI - fazer a mediação entre Orientandos e a Banca Examinadora;
- XII - compor **no máximo** três bancas examinadoras dos demais alunos do TCC, quando convidado;
- XIII - informar ao orientando sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- XIV - receber, depois da defesa, o trabalho dos orientandos e conferir se as sugestões dadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas;
- XV - recusar orientação para aqueles trabalhos cujo conteúdo não apresente relação com sua formação, linha de estudo/pesquisa ou interesse intelectual e científico;
- XVI - coibir plágios e reprovar seus orientandos quando eles não cumprirem as regras deste regulamento, ou por deficiência de conteúdo na elaboração do TCC;
- XVII - participar das reuniões para as quais for convocado e cumprir as decisões tomadas;
- XVIII - comunicar à Coordenação de TCC qualquer mudança no projeto inicial ou descumprimento de encargos por parte do orientando;
- XIX - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação do TCC e as atas finais das sessões de defesa, e entregá-las a Coordenação do TCC respeitando os prazos estabelecidos;
- XX - o professor deverá supervisionar a formatação e correção metodológica e ortográfica do TCC, emitindo autorização para encadernação do mesmo, respeitando o cronograma de atividades;
- XXI - adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional.

## **CAPÍTULO V - DOS ALUNOS ORIENTANDOS DE TCC**

**Art. 15.** - Considera-se aluno em fase de realização de TCC, todo aquele que estiver regularmente matriculado na disciplina de TCC, pertencente ao currículo pleno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária oferecido pela UniRV -



Universidade de Rio Verde, no último período a ser cursado, junto com o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório.

§ 1.º Cada aluno deverá escolher o orientador do seu trabalho de acordo com a área de interesse da pesquisa ou estágio e a disponibilidade do orientador.

§ 2.º Quando se tratar de TCC resultante de projeto de pesquisa, o aluno deverá entregar **declaração de aprovação** da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) quando envolver o uso de animais e/ou do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) quando envolver o uso de seres humanos no momento em que cadastrar o nome do orientador junto à Coordenação de TCC.

§ 3.º Quando o acadêmico optar pelo projeto de pesquisa, os resultados poderão apresentar o TCC no penúltimo período a ser cursado, entretanto, sua nota somente será computada quando o acadêmico estiver matriculado no TCC, juntamente com o ESCO.

§ 4.º Para o TCC resultante de estágio a apresentação será obrigatoriamente no último período.

**Art. 16.** – Ao escolher o seu Professor Orientador, o aluno deverá, para esse efeito, realizar convite formal em impresso próprio, levando em consideração os prazos estabelecidos pela Coordenação do TCC.

§ 1º. O aluno poderá contar com a colaboração de outro professor da Instituição, que não o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo docente dos cursos de graduação, atuando como co-orientador, desde que obtenha a aprovação de seu orientador, por escrito. Este professor será definido como co-orientador.

§ 2º. Fica vetada a execução e defesa de TCC sem orientação formal. É vetado ao aluno apresentar TCC sem indicação de professor orientador, bem como todos os documentos pertinentes ao processo de orientação previsto neste regulamento.



**Art. 17.** – O aluno poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Professor Coordenador da disciplina TCC, substituição de seu orientador até **30 (trinta) dias** antes da data final de apresentação, desde que justifique suas razões por escrito e indique novo orientador.

**Parágrafo único:** Caberá ao Coordenador de TCC analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

**Art. 18.** - Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador de TCC na busca de soluções para a questão.

**Art. 19.** - A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

**Parágrafo único:** É vetada ao aluno a apresentação pública do TCC sem a prévia aprovação do professor orientador.

## **CAPÍTULO VI - DOS DIREITOS DOS ALUNOS**

**Art. 20.** – Além dos previstos nas normas internas da UniRV - Universidade de Rio Verde e nas leis pertinentes, são direitos dos alunos matriculados na disciplina TCC:

I - dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;

II - receber orientação para realizar as atividades referentes ao TCC;

III - apresentar ao Professor Orientador, sugestões ou fazer solicitações que venham a contribuir para o melhor desenvolvimento das atividades referentes ao TCC;

IV - apresentar os resultados parciais e/ou finais do trabalho em eventos técnico-científicos, desde que haja a concordância do Professor Orientador;



V - ser previamente informado sobre o prazo para entrega do TCC bem como sobre local e data da apresentação do mesmo.

## **CAPÍTULO VII - DOS DEVERES DOS ALUNOS**

**Art. 21.** – Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado na disciplina TCC:

I - cumprir este regulamento e normas referentes à execução do TCC;

II - seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;

III - cumprir o cronograma semestral de atividades estabelecido pelo Coordenador do TCC e pelo Professor Orientador;

IV - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC ou pelo seu Orientador;

V - responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, cópias ou transcrições de textos de outrem evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico;

VI - obter, se necessário, por meio do Supervisor de Estágio, autorização da entidade que será mencionada no trabalho;

VII - comunicar e justificar, com antecedência mínima de 72 horas ao Coordenador de TCC e ao Professor Orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive, da desistência da apresentação do trabalho perante a banca examinadora;

VIII - após autorização do orientador, o acadêmico deverá apresentar à Coordenação do TCC a versão final (três vias encadernadas em espiral) e com antecedência de no mínimo sete dias corridos antes da apresentação do trabalho.

IX - Apresentar ao orientador a disposição dos slides referentes à apresentação do TCC, com antecedência mínima de quatro dias corridos antes da data de apresentação;



X - protocolizar, com antecedência de, no mínimo, **07 (sete) dias corridos**, na Coordenação de TCC o compromisso de participação da banca examinadora de TCC;

XI - comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar e defender a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso;

XII - o aluno deverá fazer uma exposição oral do trabalho e responder aos questionamentos formulados pela Banca Examinadora;

XIII - protocolizar na Coordenação do TCC a versão final de seu TCC, em quatro vias (cinco vias se houver um co-orientador), em formato eletrônico com capa brochura na cor branca com bordas verde, juntamente com as quatro/cinco folhas de aprovação, as declarações de correção de português e formatação e a autorização de divulgação do trabalho no site <http://www.unirv.ed.br>, respeitando o calendário de atividades da Coordenação de TCC.

XIV - adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional.

## **CAPÍTULO VIII - DA BANCA EXAMINADORA, DA AVALIAÇÃO, DA APROVAÇÃO E DA REPROVAÇÃO**

**Art. 22.** - A versão final do TCC deverá ser obrigatoriamente defendida pelo acadêmico (a) perante uma Banca Examinadora composta por três profissionais da área do TCC, na forma a seguir:

I. orientador, que presidirá a banca;

II. dois profissionais indicados pelo orientador em consonância com o aluno, sendo um professor da Faculdade de Medicina Veterinária e o outro de livre escolha, sendo necessário título mínimo de especialista.

§ 1º - Estão impedidos de compor a Banca Examinadora os professores que possuem parentesco, consanguíneo ou de afinidade, com o examinado, até o quarto grau.

§ 5º - O Professor Orientador não deve, em hipótese alguma, se manifestar durante a apresentação oral do seu orientado.



**Art. 23.** – O professor orientador é membro nato e presidente da Banca Examinadora, no entanto, sem direito à atribuição de nota.

**Art. 24.** - As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso são públicas.

§ 1º Não é permitido aos membros das Bancas Examinadoras tornarem pública sua opinião sobre o conteúdo do TCC antes de sua defesa.

§ 2º- Só poderá participar da apresentação pública, o aluno que obtiver aprovação preliminar do trabalho, pelo respectivo Professor Orientador;

**Art. 25.** - A Banca Examinadora somente poderá deliberar com três membros presentes, não sendo permitida a presença do co-orientador como membro.

§ 1º Não comparecendo alguns dos professores designados para a Banca Examinadora, será imediatamente solicitada a presença do professor coordenador de TCC, possibilitando a realização da mesma.

§ 2º Não havendo o comparecimento de dois membros da banca examinadora, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

**Art. 26.** - Todos os professores da UniRV – Universidade de Rio Verde com titulação mínima de especialista podem ser convocados para participarem das bancas examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação.

**Art. 27.** - A Banca Examinadora não poderá deliberar por uma nova apresentação, independentemente da nota obtida pelo aluno.

**Art. 28.** – As notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora poderão variar de 0,0 (zero) a 10(dez) que será obtida pela média aritmética entre a média das notas atribuídas ao TCC, à apresentação e às respostas às arguições.



Parágrafo Único: Na apresentação oral, o aluno terá entre 25 e 40 minutos para a apresentação oral seguida de 20 minutos de arguição por cada membro da banca sendo concedido ao aluno até 10 minutos para responder a cada um dos avaliadores.

**Art. 29.** – O tempo utilizado deverá ser considerado na atribuição de notas pela Banca Examinadora, conforme anexo V ou VI (disponíveis em [http://www.unirv.edu.br/graduacao\\_curso.php?id=20](http://www.unirv.edu.br/graduacao_curso.php?id=20)), de acordo com este Regulamento.

**Art. 30.** - O aluno deverá se apresentar devidamente trajado para a apresentação – roupas discretas e obedecendo às regras sociais e éticas fundamentais para o exercício da profissão escolhida.

**Art. 31.** - As Bancas Examinadoras procederão às avaliações dos trabalhos em data a ser estabelecida em calendário das atividades do TCC, elaborado semestralmente.

Parágrafo único: A nota do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora (BE1, BE2), e orientador (OR) (Nota final de TCC =  $BE1+BE2+OR/3$ ).

**Art. 32.** - Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou maior que sete e a divulgação das notas será feita no momento da entrega das cópias finais à Coordenação do TCC.

**Art. 33.** - É facultado à Banca Examinadora reunir-se antes da sessão de defesa pública e, se houver acordo de sua maioria quanto à inviabilidade de aprovação do TCC, poderá devolvê-lo ao aluno para possíveis reformulações.



**Parágrafo Único** - Nessa situação a defesa é marcada de acordo com o calendário mediante protocolo na Coordenação do TCC.

**Art. 34.** – A coordenação de TCC disponibilizará os trabalhos aprovados em forma eletrônica no *site* do Curso de Medicina Veterinária ([http://www.unirv.edu.br/graduacao\\_curso.php?id=20](http://www.unirv.edu.br/graduacao_curso.php?id=20)).

**Art. 35.** – O aluno que, não cumprir o prazo fixado pelo presente artigo, só poderá submeter seu documento escrito à avaliação de uma Banca Examinadora em data especial a ser estabelecida por uma comissão formada pelo Coordenador de TCC e pelo Professor Orientador, desde que a data não ultrapasse o final do semestre letivo.

**Art. 36.** – O pedido de nova data de avaliação deverá ser acompanhado de justificativa escrita pelo Professor Orientador, com base em documentação original, ou autenticada que comprove que a situação do aluno se enquadra unicamente nos seguintes casos: licença-gestante, doença infecto-contagiosa, internação para intervenção cirúrgica ou licença- nojo.

§ 1º - Não será permitida a entrada nem saída da sala após o início da apresentação, não podendo haver nenhuma manifestação da platéia durante a apresentação.

§ 2º - O aluno deverá assinar a ata após a sua apresentação.

§ 3º - O prazo para apresentar as alterações sugeridas pela Banca Examinadora ao orientador é de no máximo dois dias corridos.

**Art. 37.** - A avaliação da apresentação será assinada por todos os membros da banca e registrada em ata.

**Art. 38.** - A folha de aprovação, que será colocada na capa do TCC, deverá ser assinada por todos os membros da banca e encaminhada mediante protocolo para a Coordenação do TCC.



## **CAPÍTULO IX - DAS PENALIDADES**

**Art. 39.** - O não-cumprimento dos prazos na execução do trabalho implicará em prejuízos na avaliação do aluno de acordo com o **anexo II ou III** (disponível em [http://www.unirv.edu.br/graduacao\\_curso.php?id=20](http://www.unirv.edu.br/graduacao_curso.php?id=20)).

**Art. 40.** - O aluno que não comparecer ao dia, local e horário estipulados para apresentação e defesa do TCC, deverá apresentar justificativa por escrito, que ficará sujeito à aceitação ou não pela Banca Examinadora e pela Coordenação de TCC. Se a justificativa for indeferida, o aluno será considerado reprovado.

**Art. 41.** - No caso de atraso de dois dias na entrega do TCC para a Banca Examinadora, o aluno perderá um ponto na média final do TCC. Quando ocorrerem atrasos maiores que dois dias, o aluno será considerado reprovado, por tornar inviável a análise e avaliação do trabalho pelos integrantes da Banca Examinadora.

**Art. 42.** - O aluno que não apresentar as quatro/cinco cópias da versão final do TCC, em CD, devidamente corrigidas e formatadas, juntamente com a documentação exigida, não obterá o registro da nota atribuída ao TCC, culminando com reprovação e a não emissão de Diploma de Graduação.

**Art. 43.** – Quando comprovado a execução do trabalho por terceiros, cópia, plágio, citações copiadas sem o devido crédito ao autor do texto original, ou trabalho encontrado total ou em parte na Internet sem o devido reconhecimento, acarretará em Reprovação automática e outras penalidades cabíveis na forma da lei ao aluno que só poderá se for o caso, apresentar novo relatório no semestre seguinte.



**Parágrafo único:** verificada a ocorrência de plágio total ou parcial ou até mesmo de auto-plágio, O Trabalho de Conclusão de Curso será considerado nulo, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação.

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 44.** – Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho do Curso de Medicina Veterinária, ouvidos o Professor Coordenador da disciplina TCC, o Professor Orientador e o orientando.

**Art. 45.** – O Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária será responsável por modificar e adequar a presente norma obedecidos os trâmites legais vigentes.

**Art. 46.** - Todos os envolvidos no processo de execução e avaliação do TCC deverão adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional cumprindo e fazendo cumprir este regulamento;

**Art. 47.** – Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação e publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Verde, 31 de maio de 2016



### Anexo V – Atividades Complementares com exigência de 250 horas cumpridas

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO MÍNIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Disciplinas optativas que não estejam contempladas como exigência do curso de Medicina Veterinária. 20 horas/ disciplina		Limite máximo de 40 horas
Monitorias semestrais. Monitoria C.H mínima = 100 hs/ semestre = 20 horas	Mínimo de 20 horas	Limite máximo de 40 horas
Ouvinte em seminários, palestras, grupos de estudo, simpósios, congressos na área da Medicina Veterinária, desde que seja comprovada a participação com certificado. Local com C.H mínima de 8 hs = 5 horas. Nacional com C.H mínima de 8hs = 10 horas. Internacional com C.H mínima de 8hs = 20 horas		Limite máximo de 60 horas
Participação como ouvintes nos eventos realizados pela própria Faculdade de Medicina Veterinária Jornada de Medicina Veterinária e Ciclo de Palestras. Certificado com C.H mínima de 16hs = 20 horas/evento.	Mínimo de 40 horas	Limite máximo de 60 horas
Participação em Minicursos oferecidos em jornadas, ciclos e simpósios relacionados à Faculdade de Medicina Veterinária. 1 Minicurso = 10 horas.	Mínimo de 20 horas	Limite máximo de 40 horas



<p>Participação da comissão organizadora de jornadas, ciclos, simpósios, congressos e trabalhos de extensão e grupos de estudo relacionados à Faculdade de Medicina Veterinária e Universidade de Rio Verde - GO.</p> <p>1 Participação = 10 horas.</p>	<p>Mínimo de 20 horas</p>	<p>Limite máximo de 40 horas</p>
<p>Participação em eventos de extensão e de iniciação científica devidamente cadastrados na UniRV, relacionados à abrangência do curso.</p> <p>Apresentação pôster = 10 horas.</p> <p>Apresentação oral = 15 horas.</p>		<p>Limite máximo de 60 horas</p>
<p>Trabalhos completos publicados em periódicos da área de Medicina Veterinária e afins, desde que haja a apresentação de declaração de aceite do periódico ou de cópia do trabalho publicado.</p> <p>Trabalho publicado em periódico Qualis B3, B4, B5 e C = 30 horas/trabalho</p> <p>Trabalho publicado em periódico Qualis A1, A2, B1, B2 = 60 horas/trabalho</p>		<p>Limite máximo de 60 horas</p>
<p>Cerificado de participação em projetos de Iniciação Científica (PIVIC e PIBIC) cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa da UNIRV, com duração mínima de seis meses.</p> <p>Deverá apresentar no mínimo um trabalho submetido.</p> <p>1 Projeto = 50 horas</p>		<p>Limite máximo de 100 horas</p>
<p>Participação presencial em cursos de curta duração relacionados à abrangência do</p>		<p>Limite máximo de</p>



curso. C.H mínima de 8 a 16 horas = 5 horas/evento C.H >16 horas = 10 horas/evento	20 horas	
Membro do diretório acadêmico um semestre = 5 horas	Limite máximo de 10 horas	
Estágios não obrigatórios munidos do Termo de Compromisso de estágio. A cada 5 horas de estágio, será considerada 1 (uma) hora de atividade complementar.	Mínimo de 30 horas	Limite máximo de 60 horas



## Anexo VI – Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE

### CAPÍTULO I

#### Das considerações preliminares

**Art. 1º.** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde - UniRV.

**Art. 2º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o Órgão Consultivo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

### CAPÍTULO II

#### Das Atribuições

**Art. 3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
- b) avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- d) indicar, formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;
- e) zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Medicina Veterinária;
- f) propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- g) propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;



- h) convidar consultores *ad hoc* para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso;
- i) levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;
- j) propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Constituição**

**Art.4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

- a) por, no mínimo, cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o coordenador do curso, como seu presidente;
- b) por, pelo menos, sessenta por cento (60%) dos membros com titulação acadêmica de Mestre e/ou Doutor;

**§ 1º.** Todos os membros deverão em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral.

**Art. 5º.** A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso, e tomando como base os critérios definidos no Art. 4º.

**Parágrafo único.** Sendo o Núcleo Docente Estruturante um grupo de acompanhamento, seus membros devem permanecer por quatro (4) anos, com possibilidade de recondução, e adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

### **CAPÍTULO IV**

#### **Das Atribuições do Presidente**

**Art. 6º.** Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;



- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidido pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar atas;
- e) coordenar e promover a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

**Parágrafo único.** Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso, a presidência do Núcleo Docente Estruturante será exercida por docente por ele indicado.

## **CAPÍTULO V**

### **Das Reuniões**

**Art. 7º.** O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente por convocação de iniciativa de seu Presidente, uma (1) vez por semestre, no início do período letivo, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

**Art. 8º.** Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 9º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) não são admitidos votos por procuração.

**Art. 10.** Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente e membros presentes.



**Art. 11.** As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, e encaminhadas à análise e deliberação do Colegiado de Curso.

**Art. 12.** O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

**Parágrafo único.** O membro que faltar, sem justificativa aceita, a duas (2) reuniões seguidas ou a quatro (4) alternadas, no período de doze (12) meses, será destituído de sua função.

## **CAPÍTULO VI**

### **Das Disposições Finais**

**Art. 13.** Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Geral ou órgão superior de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 14.** O presente Regulamento entra em vigor após aprovação do Conselho do Curso de Medicina Veterinária.

Legislação Núcleo Docente Estruturante

- Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, homologado em 27/7/2010.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010.
- Portaria n. 001 de 01 de Setembro de 2017.

Rio Verde, 07 de dezembro de 2017